

IRMAS GUADALUPES DE LA SALLE

PROJETO
EDUCATIVO

JUNTAS E ASSOCIADAS PARA OS MAIS POBRES

2010

COMISSAO EDUCATIVA LASALLISTA GUADALUPE

EQUIPE

Ir. María Cervantes Heredia - Presidente
Ir. Hortensia Acosta Vázquez - Coordinadora
Ir. Ma. De La Luz García García - Subcoordinadora
Ir. Ma. Cecilia Hernández Espinoza - Secretaria
Ir. Áurea Martínez Robles - Tesoureira
Ir. Elvira Flores Hernández – Comunicação

COMUNICACAO

Ir. Angela Espinosa Reyes
Ir. Luz Mery Tenjo Macías
Ir. María Sanjuana García Falcón

Comissão Educativa Lasallista Guadalupe (CELG)
Endereço: Astúrias 24 Colônia Insurgentes Mixcoac
Delegação Beonito Juárez
C.P 0 3920. México D. F.
Correo eletrônico CELG: celghgs@hotmail.com
Primeira Edição 2010
México D.F
Tradução
Primeira 2014
KC KEYLA
Colaboradora de Tradução
Irmã Ana Claudia Barbosa

DEDICATORIA

AS IRMAS GUADALUPES DE LA SALLE, QUE COM GRANDE ALEGRIA SE DISPONEM A CELEBRAR O IX CAPITULO GERAL PARA OS COLABORADORES QUE COM UM GRANDE CORACAO SE UNEM A ESTA MISSAO.

“Desejo-lhes muita felicidade e acerto no cumprimento da sua missão.”

CJF.

Que cada uma encontre neste documento elementos significativos para acerar o cumprimento de seu ministério.

“O apostolado das almas, destacando-se como principal e mais necessário o de ensinar as crianças, cujos inimigos de suas almas são tão vorazes, e as senhoras aprendizes entram nas vidas dos que necessitam direção, ajuda e estímulo para uma boa organização de sua vida futura para o qual seriam boas escolas” *CJF.*

Porque a justificativa do nosso mundo é urgente, é educar regidos por altos ideais.

“A Regulamentação dessas transformações lhes será trabalhosa, porque são muitos os climas e costumes aos quais os devem submeter, mas tenha confiança” *CJF.*

A equipe de CELG dedica cada parte do projeto, para que não se cumpra mais o provérbio “nenhum vento é favorável para o que não sabe aonde vai”.

“As Irmãs “ministras de Deus e da Igreja”, preocupadas por “mover os corações”, desempenham sua missão com” o zelo constante que exige a obra do Senhor. “Por tudo isso se esforçam em melhorar a cada dia sua competência, a qualidade de suas relações, e o testemunho de sua vida e o vigor de sua Fe”.

Que a partir dessa linhagem se encontrem formas criativas para ser mais competentes.

“Procurem adquirir todas as ciências e formações que deveram transmitir” *CJF.*

Novamente, como todo um fundador, se preocupa pela preparação de suas filhas, para um melhor serviço ao Senhor e a sociedade.

“Não esqueçam que, nobreza obriga, e por isso mesmo estão obrigadas a melhorar” CJF

Presidente da Comissão Educativa Lasallista Guadalupe

Ir. María Cervantes Heredia

APRESENTACAO

Palavra em Ritmo Educativo

Depositamos em suas mãos o Projeto que há de orientar e conduzir nossa missão, que bem sabemos, seja qual for, tem a finalidade de apoiar a educação humana e crista das crianças e jovens, especialmente do mais necessitado.

Um projeto propõe três coisas: um ponto de partida, um caminho a recorrer e um ponto de chegada. Em um projeto supõe-se que se saiba o que quer como quer e para que quer. Todo projeto tem uma origem, um processo e uma meta. Um projeto é um CAMINHO, é um PLANO. Quando existe um projeto, nele emitimos vida, inquietudes, potencial. O projeto nos define e da personalidade aos que o vivenciam. Um projeto educativo é um caminho de educação.

A palavra EDUCAR vem da palavra latina: EDUCARE significa: TIRAR DE DENTRO. Esta é a meta de um projeto educativo> tirar da mente e do coração dos educandos, essa vida, esse mundo de qualidades, de valores, que Deus depositou neles, como sementes de vida". O projeto educativo tem como objetivo desenvolver esses VALORES das crianças e dos jovens para que floresçam e deem fruto. Educar supõe comprometer-se em formar inteligentemente uma pessoa: sua mente, sua afetividade, sua vontade, seu espírito, seu corpo; dentro do entorno, do ambiente que o rodeia, onde tem que ser livre e aprender a CONVIVER, amando e respeitando.

O Projeto Educativo de La Salle tem em conta os Alunos, os Professores, os Pais de Família e todos os que se envolvem na ação educativa que surge do encontro entre educadores e educandos. Esta ação educativa acontece no marco da Escola Crista, criada e herdada de São João Batista de La Salle, grande pedagogo. Seu projeto educativo foi recriado através de três séculos pelos Irmãos das Escolas Cristas. Ele foi recriado faz 61 anos, pelas Irmãs Guadalupe de La Salle, graças à intuição e compromisso de seu Fundador, o Servo de Deus, Ir. João Fromental Cayroche, ele quis que as Irmãs colaborassem com os Irmãos na obra Educativa segundo o carisma Lasallista. As Irmãs Guadalupe de La Salle

levam hoje aos seus centros educativos o Projeto Lasallista “junta e associadas”. O realizam em colaboração com os professores e professoras que vivem essa alma educativa de La Salle. Assim, “permanecem sempre na unidade”, assim vivem indivisivelmente.

O carisma, a alma da pedagogia educativa de La Salle é “a educação humana e crista das crianças e dos jovens, principalmente dos mais necessitados. A Irmã é no coração da Escola PRESENÇA salvadora de Jesus, Mestre e Profeta, que possibilita a salvação dos alunos. Salvação que se produz pela formação humana e crista”. Esta ação educativa exige das Irmãs e seus Colaboradores serem pessoas íntegras; exige serem CRENTES comprometidos. Somente assim serão TESTEMUNHAS e não meros Informadores. Educar é **dar desde dentro** para **despertar o interior dos educandos** e assim chegar a um processo de crescimento, amadurecimento e compromisso sério. La Salle forma homens e mulheres que confessem VIDA e FÉ; homens e mulheres para o futuro, para serem na localidade “agentes de mudança” através da Civilização da Vida e do Amor”.

Queira Jesus Mestre, São Juan Batista de La Salle, o Ir. Juanito e Maria Santíssima, a grande educadora de Jesus, abençoar este Projeto Educativo das Irmãs Guadalupe de La Salle, para que unidas em um só Espírito com aqueles que compartilham nossa missão, formemos homens e mulheres com humor humano e cristão para a sociedade atual.

Todas as Irmãs Guadalupe de La Salle participam do carisma e do espírito do nosso Fundador, Ir. Juanito. As diversas tarefas que realizamos contribuem para a única missão do Instituto: A educação humana e crista das crianças e dos jovens. Através do serviço que brindamos as Irmãs colaboradoras na obra educativa. Seja atendendo aos Irmãos, Irmãs, Formandos, Formandas, Conselho Geral. Nossa missão chega até os corações da escola, pois não é tanto o que se faz, mas sim os motivos que nos impulsionam a fazer as coisas.

Por meio do nosso trabalho, oração, doação e, sobre tudo, o amor generoso e cometido, as Irmãs, que não estão diretamente na educação, são PALANQUES ante Deus para que a obra educativa de fruto de vida abundante.

Ainda as mesmas Irmãs já aposentadas de seus trabalhos seguem colaborando na obra educativa do Instituto com suas orações constante, seu amor firme e os sofrimentos que a idade vai trazendo, são vividos com alegria e paz. É a vivencia do corpo místico de Cristo.

As Irmãs do Serviço Fraternal têm possibilitado, com seu esforço e dedicação nas obras educativas que hoje tem no Instituto, para elas, o mais profundo reconhecimento e agradecimento. Cada Irma, dentro do seu serviço educativo ou fraternal, constrói o Reino de Deus. Todas as unidades da Indivisa Manent fazem possível hoje a obra que se iniciou há 61 anos, Deus inspirou o Ir. Juan Fromental Cayroche. Uma obra cheia de vigor e de fé para o serviço de uma fraternidade em bem das crianças e jovens, especialmente dos que necessitam mais ajuda.

JUSTIFICATIVA

Para compreender o porquê dos acontecimentos, colocamos nosso olhar em alguns aspectos do passado para ajudarmos a entender parte do presente. Seguindo as pegadas do Instituto desde suas origens até os 64 anos de seu caminho, e analisando os momentos históricos nada fáceis, mas muito ricos desde o olhar da fé, se pode descobrir que no momento em que as irmãs iniciaram sua ação direta no campo educativo, seu serviço parte da boa vontade, de uma boa preparação mesmo elementar e com orientações que recebiam de alguns irmãos. Assim caminharam as irmãs em seus centros educativos durante 10 ou 15 anos.

Fazendo uma leitura das preocupações das irmãs e revisando as propostas feitas para os capítulos gerais, especificamente o do ano de 1979, as mesmas pedem que seja nomeada uma Irmã para que se coordene o programa de aspecto apostólico da congregação. Por motivos que eram muito validos, se atendiam muitas outras solicitações e outros assuntos com uma **prioridade maior** e não parecia ter força nem importância, mas esta foi à realidade. Esta solicitação continuou nas propostas e se seguiu dando a mesma resposta.

Ainda que não se tivesse uma equipe, a comunidade educativa tinha projetos individuais e capacitação era uma realidade, ainda que não fosse suficiente, continuavam fazendo esforços. O governo geral de seis anos de 1992-1998 estabeleceu um programa de capacitação de todos os docentes no México, sendo capacitador o Irmão Leon Lauraire fsc. (Investigador da Guia das Escolas). Lateralmente se redigiram projetos em alguns centros educativos Lasallistas Guadalupe, tomando como referência a primeira Guia da Pastoral Educativa, das Irmãs Guadalupe de La Salle, 1998.

Um dos motivos que pode haver atrasado a resposta sobre a solicitação das irmãs, de que se formasse uma equipe para coordenar a missão, era que o Instituto tinha uma conta a acertar consigo mesmo, e era a de esclarecer, declarar e assumir o carisma que é próprio desde sua fundação. No VIII Capítulo Geral de 2004, se declarou titular do carisma

Lasaliano, e, portanto, de uma identidade que havia que assumir com todas suas consequências. A partir deste momento ainda um pouco felpudo aquele de com **todas suas consequências**, o governo geral, decidiu estabelecer uma equipe de educação (CELG) formada por 7 irmãs, acompanhada pela Irma Ecônoma em transformação. Pela situação do momento no Instituto não era possível dedicar a Irma em tempo e forma para um serviço tão urgente. Atualmente as irmãs que se formaram têm responsabilidades em tempo integral.

Mas Deus, que segue impulsionando por muitos meios para que sua obra siga fortalecendo e esclarecendo, possibilita que as irmãs continuem participando das reuniões dos Irmãos da Escola Crista. Assim a raiz da Assembleia Internacional Associados para a Missão Lasallista, ao final do mês de outubro e início de novembro de 2006 em Roma, na qual participaram duas Irmãs, que solicitaram diversos materiais para os afazeres educativos das Irmãs Guadalupe de La Salle para apresentar na bem aventurada Assembleia, descobrimos a NECESSIDADE da ação em equipe, não só para responder a solicitação da qual era muito importante porque significava presentear na Assembleia as formas em que nosso Instituto estava dando resposta para a única missão de todos os Lasalianos, senão que primeiro por justiça já que era tempo do Instituto levantar interiormente essa resposta urgente a si mesmo. Apesar da primeira dificuldade dos membros, se organizaram e iniciaram os trabalhos, primeiro, se realizaram duas reuniões, destas, surgiu à inquietação de unificar nossas escolas: O que fazer? Com quem contar? Com a finalidade de obter uma visão da realidade vivida e por mãos na obra nos nossos centros.

Sobrava o material e as ideias para que a Equipe se ocupasse em dar respostas com caráter de urgência da área da educação em nível de Instituto.

Os passos seguintes foram o de estabelecer um cronograma, os perfis, os papéis, o programa de trabalho e comissões. Durante quatro anos trabalhou-se de maneira harmônica e grupal fazendo uma forte reflexão sobre a situação do Instituto em sua missão. Continuaram um esquema de projeto, retomando o sentir, realidade passada e futura, as fortalezas, as debilidades, os sonhos, discutindo a identidade. Toda essa primeira parte foi feita na

central da equipe e logo com reuniões e assembleias, nas que participam irmãs imersas nas comunidades educativas.

Na segunda parte se iniciou esclarecendo a missão, visão, valores, filosofia, identidade, pedagogia até obter avanços significativos dos componentes importantes; OS FUNDAMENTOS DA IDENTIDADE, O PROJETO E MODELO EDUCATIVO.

Um trabalho nada fácil devido a nossa internacionalização, onde alguns países não responderam as solicitações da equipe. Um elemento importante que não se deteve na parte final porque surgiram muitas perguntas relacionadas com a identidade, outra situação foi que implicava em um trabalho sério e de muito tempo. Por último para realizar o fechamento, faltavam fundamentos Lasallistas, para sustentar estes trabalhos.

Continuou-se a elaboração e se deteve em 2009, devido à falta de um fechamento que desse veracidade e eficácia aos trabalhos da equipe. Trabalho que já correspondia à presidenta e a coordenadora da equipe. Aos finais de 2009, e inícios de 2010, a coordenação teve a possibilidade de fechar estes simples mais significativo trabalho apoiando-se nos estudos realizados na SIEL, feitos em Roma no Centro Internacional de Estudos Lasalianos.

Com todo este caminhar, esse Projeto quer ser e tem como finalidade: Um parara que juntas e associadas caminhemos na mesma direção em nossos Centros Educativos, Missão que nos foi confiada...

Se bem, o personagem central de um Projeto Educativo Pastoral são os alunos, atendendo a todos os grupos que integram uma Comunidade Educativa. De maneira especial aos Mestres e Pais de família; Sem descuidar a atenção do corpo Administrativo, Direção e Cooregentes. Partindo desta afirmação:

A elaboração deste Projeto Educativo surge a partir da reflexão e tomada de consciência das Irmãs Guadalupe de La Salle, sobre a necessidade de ter um documento que sustente seu estilo educativo Lasallista – Guadalupe. Sabendo que a finalidade deste estudo é Procurar educação humana e crista aos meninos e meninas e jovens especialmente aos pobres.

Constam aqui que alguns membros do Instituto, como colaboradores, veem a educação com ceticismo, frustração e desconfiança. Parecia que tantas expectativas postas nela não tem sido nem puderam ser satisfeitas.

Sem embargo, muitos outros vêm em nossos centros educativos na esperança de adquiris uma educação integral que prepare seus filhos para enfrentar com maturidade as diferentes situações que a vida lhes apresenta. Surge fazer chegar a todos uma palavra de conforto e esperança. Dizer-lhes que a educação não é a solução para todos os problemas, mas que sim abre muitas portas para um futuro melhor. E que a educação humana e crista está disposta a jogar tudo para que, em cada um de seus centros, essa esperança se vai fazendo realidade através dos feitos, modestos, mas significativos, do nosso dia a dia.

Por isso, propusemos entregar o resultado deste Projeto Educativo que proporcione ferramentas e bases necessárias, que ajudem tanto as Irmãs como colaboradores para que juntos, na mesma missão educativa, podem adquirir a identidade de educador Lasallista – Guadalupe, tendo presente que a escola favorece a qualidade da formação dos educandos por sua organização e pelo clima que estabelece dita formação, na qual deve ser viva, centrada na pessoa e conectada com a vida.

Da mesma forma consideramos que ter um Projeto educativo, modelo e sustento da identidade da Irma permitiram contar com um método sistemático e efetivo para eternizar a missão, a visão e os valores nos planos gerais e particulares da filosofia e pedagogia de São João Batista de La Salle e Santa Maria de Guadalupe e concretizar o Modelo Educativo em ações específicas. Ajudara-nos também a questionar, o que fazemos, porque fazemos e como fazemos para:

- Identificar novas estratégias que permitam evolucionar e brindar uma nova educação pertinente, de qualidade significativa, auto avaliação e revisão constante;
- Concordar e trabalhar em equipe aspectos e pontos transcendentais entre os responsáveis diretos das instituições educativas, gerando assim concordância, incrementando experiências e talentos.

Igualmente quisemos que em todos os centros educativos das Irmãs Guadalupe de La Salle, tal esperança se solidificaram em modelos que garantissem uma formação de qualidade para todos, sem distinção de classe social, nível cultural ou identidade religiosa.

A Irma e o educador Lasallista-Guadalupe deve mostrar que não teme as mudanças, se se mostrarem válidas, porque creem no futuro, é dizer, porque cree em Deus e suas promessas; e que, por isso mesmo, aposta em um modelo educativo que sabe servir o vinho novo em vasilhas pedagógicas adaptadas aos tempos em que lhe cabe realizar seu serviço.

Desde esta perspectiva queremos convocar a todos, Irmãs docentes, alunos, pais, mães de família e engajados a trabalhar juntos, com entusiasmo e misticismo, com muita Fe e com grande esperança, a seguir construindo, desde casa, desde a rua e desde o centro educativo, o futuro que Deus quer para todos os povos.

Uma vez concluídos, se entregam os trabalhos sendo conscientes que estes formam parte de uma primeira reflexão da primeira equipe e espera que as irmãs trouxessem melhoras a este serviço em bem de todos os destinatários e colaboradores da Missão Lasalle – Guadalupe.

Invocamos as bênçãos da Santíssima Trindade, fundamento ultimo de nosso projeto a intercessão o de São João Batista de La Salle, que seja iluminação constante, a companhia de Maria, Mãe Santíssima e primeira educadora de Hesus, e o irmão Juanito a fim de que este novo caminho, que hoje estamos abrindo chegue até onde deve chegar: a formação completa dos seres humanos filhos de Deus.

Somente nos resta desejar, como os velhos navegantes, boa viagem, bom vento e boa maré.

Irmãs da equipe do CELG

CAPÍTULO 1

QUEM SOMOS

1. QUEM SOMOS

A ORIGEM DA NOSSA IDENTIDADE SOMOS IRMAS GUADALUPES DE LA SALLE

Para compreender mais quem somos é necessário analisar a finalidade do Instituto. Foi levantado por Deus através de um homem que deu respostas concretas as necessidades do momento e fez presente o plano de salvação de Deus na história. Colocando nossas mãos e Carisma, Espiritualidade e Missão de São Joao Batista de La Salle.

Encontramos diversos elementos que fundamentam essa ideia:

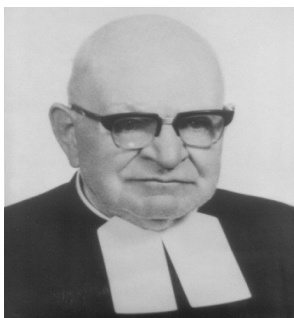


- a) Um das necessidades concretas: a educação humana e cristã de crianças e jovens, especialmente dos mais necessitados;
- b) A ação de Deus que inspira uma pessoa para que seja iniciadora da obra, que quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade.

c) O compromisso do fundador que, fiel a inspiração de Deus se dedica em alma e corpo, apesar de todos os obstáculos a realizar ao que crê é vontade do Senhor;

d) A escola e as obras de serviço apostólico como resposta salvadora, como meio e instrumentos eficazes para que se realize o plano de salvação de Deus.

e) O nascimento de uma comunidade religiosa que se agrupa em torno do Fundador, pois se sente chamada por Deus a encarnar este carisma específico.



É assim que somos, um Instituto religioso feminino fundado em 1944 pelo Irmão Juan Fromental Cayroche do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs da cidade do México, de baixo das bênçãos de Santa Maria de Guadalupe tendo como inspirador e guia a São Joao Batista de La Salle, consagradas a Deus para procurar educação humana e cristã de crianças e jovens,

Especialmente aos mais pobres. Difundindo e promovendo a espiritualidade e a pedagogia Lasallista que se vivencia desde a prática dos valores cristãos.

Nosso nome: Irmãs Guadalupe de La Salle, é memória comprometida e perigosa, que ao aprofundar nos explica que:

O termo de IRMAS, não se trata simplesmente de uma equivalência a religiosidade, senão ao de equivalente ao paralelo de IRMAOS, nem mais nem menos.

Nosso Fundador, Irmão Juan Fromental, captou a necessidade de criar um instituto feminino que pudesse colaborar com os irmãos em sua missão educativa sobre a juventude e nos dá como herança um projeto de fraternidade do mesmo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristas.

Nós somos DE LA SALLE porque herdamos o carisma de La Salle, e não estamos a serviço dos irmãos senão da mesma missão a que servem os Irmãos, é dizer ao serviço educativo dos mais pobres. O Carisma de La Salle passa por nós completamente, através do nosso Fundador H.J.F.C. Vendo nessas circunstâncias um sinal providencial, as Irmãs se consagram a Deus para dedicar-se ao ministério apostólico da educação segundo o carisma de São João Batista de La Salle.

Somos GUADALUPES, o qual fala da enculturação e das raízes do carisma Lasallista neste povo mexicano, ao estilo de Maria Guadalupe, mas não o confundamos com uma dependência local. As Irmãs têm presente que nosso Instituto é Internacional, de origem mexicana.

Na origem da nossa história, a raiz mais profunda da nossa identidade a encontramos em espírito de fé. Este espírito, segundo o carisma Lasalliano, é em primeiro lugar um espírito de fé que move as Irmãs a não olhar nada senão com os olhos da fé, ao fazer nada senão com o olhar em Deus e atribuindo tudo a Deus. Esta raiz alimenta todas as demais e permite a nossa árvore dar frutos que se esperam dele em tempo e lugar.



Identidade da Irma Guadalupe de La Salle:

Somos mulheres que temos aceito o chamado de Deus Pai, para seguir a Jesus como projeto de vida, movidas pela força do Espírito Santo, comprometidas a viver juntas e por associação, vivemos entregando nossa vida como Jesus Mestre e Profeta a educação humana e crista de crianças e jovens especialmente dos mais pobres, buscamos em Maria de Guadalupe um modelo para viver os conselhos evangélicos colaboramos como agentes da pastoral, evangelização e catequeses, cremos em que o Instituto é obra de Deus e nos esforçamos por sermos mulheres maduras, equilibradas, decididas e coerentes.

Somos mulheres que buscamos o amor e a glória de Deus. Participamos no zelo da Trindade.

Na meditação 201 La Salle nos desvela o sentido profundo da consagração do Irmão como experiência de comunicação e de participação na vida mesma da Trindade, em sua tarefa salvadora, concretada na educação crista das crianças. Assim as irmãs igualmente aos irmãos vivemos com intensidade esta unidade em cada dia na entrega e no serviço do mais necessitado.

A meditação começa assinalando a origem da missão – Deus mesmo e o marco em que se divide – a comunidade eclesial -: Reflitam sobre o que disse Paulo, que é Deus quem há estabelecido na Igreja apostólica profetas e doutores. (1 Cor 12,28) ...

A iniciativa e a forma de participar na missão a estabelece Deus, pois Ele é quem chama cada um: Há sido Ele também quem há posto você em seu emprego. É Deus quem os chamou e os destinou a este emprego e quem nos há enviado a trabalhar na sua vinha.



Associadas para o serviço educativo dos pobres desde o espírito de fé, atentos como a sentinela a Deus que chega. As Irmãs Guadalupe de La Salle somos mulheres que vemos em nossa origem e fundação um sinal de Deus em quanto ao espírito que deve animar toda nossa vida.

Pela fé as Irmãs julgamos os acontecimentos e as realidades do mundo a luz do Evangelho. A fé inspira nossas opções e decisões. Pela fé reconhecemos a vontade de Deus nos acontecimentos cotidianos.

O conhecimento e aquisição do espírito de fé constituem o objeto primordial da formação inicial das Irmãs. O crescimento em que o espírito prossegue ao largo de toda a sua existência e cobre todas as dimensões da sua vida.

Descobrimos hoje que aquele que começou o caminho, por ele que logo seguiria o Irmão Juanito e todas as que hoje estamos aqui.

CAPÍTULO 2

A QUE NOS PROPOMOS

II – A QUE NOS PROPOMOS

As Irmãs Capitulares do 8º Capítulo Geral, conscientes da crise de identidade que afeta a um número significativo de Irmãs e que influenciou na saída de outras muitas, conscientes do peso da história e das circunstâncias que dificultaram nosso próprio esclarecimento em quanto a identidade e o carisma, conscientes de que “o Senhor quis colocar o destino do Instituto nas mãos das Irmãs” ¹, e é nossa responsabilidade atualizar e refundar o carisma de nosso Fundador em um projeto que não pode ser cópia do nosso Instituto conhecido em suas origens, pois a sociedade e a Igreja se modificaram e a estas nós devemos:

- a) Afirmamos diante de nosso próprio Instituto e diante as demais Instituições e Associados Lasallistas nossa convicção de ser portadoras do carisma de La Salle e de querer o vive-lo em plenitude em nossa condição de Irmãs Guadalupe de La Salle.
- b) Afirmamos, igualmente, que a única missão do Instituto, como se indica em nossa Regra ², é a educação humana e cristã dos meninos, meninas e jovens, especialmente os pobres; que esta missão a exerce, prioritariamente, seja em obras do próprio Instituto ou colaborando com instituições que tenham idênticos fins, como também em obras de apostolado paroquial; e somente quando se tenham circunstâncias justificadas, assegurando o serviço doméstico em casas de religiosos e sacerdotes.³

Com este mandato do Capítulo Geral e com a clareza de que o Espírito Santo o pede, acreditamos que já é tempo de que o protagonista de nossa ação seja o Carisma herdado com isto na mente e coração das irmãs e seus colaboradores nos proponhamos como objetivo fundamental:

- Educar de forma humana e cristã as meninas, menos e jovens especialmente aos mais necessitados.
- Trabalhar pelo melhoramento da educação em todo o Instituto.
- Difundir e promover os princípios e valores que concernem a organização e orientação da educação em nossas comunidades, centros educativos e grupo casa.

- Fomentar aos valores de Fé, Fraternidade e Serviço ao igual que a comunhão e a solidariedade entre os membros do Instituto e colaboradores sempre desde uma perspectiva evangélica.
- Fazer próprias as inquietudes educativas de todas as comunidades e desde o modelo educativo lasallista responder a problemática que enfrenta o ser humano atual.
- Impulsar a qualidade educativa, a equidade, a formação em valores aos docentes, alunos, pais, mães de família e a todos aqueles aos quais nos dirigimos.
- Capacitar permanentemente a comunidade e aos docentes no educativo, no planeamento e na avaliação renovada, a pesquisa de modelos alternativos de escolaridade, etc.

A tal fim, nos comprometemos:

- Nos processos de mudança social; fomentar a promoção de comunidades educativo-pastorais lasallistas animadas pelo espírito de fé e de zelo ardente que suscite: justiça, paz e caridade, entre irmãs e colaboradores.
- Promover a defesa da vida em todas as suas manifestações, a qualidade integral da educação, a liberdade de educação, o acesso de todos a educação com atenção privilegiada aos mais necessitados, assim como a pesquisa de soluções aos problemas educativos emergentes em nossas sociedades.

¹ Regra 163 HGS

² Regra 3 HGS

³ 1.1 ab 8º. Capítulo Genera

Ao organizar o projeto educativo propomos especificamente que as comunidades educativas qualquer que seja, tome em conta os seguintes aspectos que pretendemos:

2.1 QUE TIPO DE PESSOA QUEREMOS?

2.1.1 No humano: Humanamente integrada.

- Que ame, respeite e promova a vida.
- Que saiba aceitar e valorizar a si mesma e se projete aos demais.
- Segura de sua identidade cultural.
- Aberta a transcendência.
- Cheia de vida e esperança.
- Capaz de responder aos novos desafios da vida.
- Com uma preparação profissionalmente sólida.
- Que saiba aproveitar e melhorar a tecnologia a serviço do homem.

2.2 ÓTICA HUMANA – SOCIAL

2.2.1 No Religioso: Que viva uma fé profunda e comprometida, baseada na vivência do Evangelho, geradora do bem comum.

Que saiba ler o desenvolvimento e a ciência a vontade de Deus.

- Uma comunidade educativa que anuncie o Evangelho: que é perdão, justiça, amor, liberdade e fraternidade.
- Que envolva a alunos, alunas, professores, professoras, pais de família, ex-alunos, a um compromisso claro e efetivo com a sociedade, preferencialmente com as mais pobres, de maneira que o que se diz ou se escreve se transforme em ações concretas.
- Profética, que denuncia tudo o que desumaniza e anuncia a Boa Nova, com tudo o que este supõe.
- Uma comunidade que trabalhe com uma dinâmica que favoreça a vivência religiosa em espírito festivo – celebrativo.

2.2.2 No Sociocultural: Uma pessoa com capacidade crítica, atenta a realidade, aos fenômenos de globalização e a manipulação dos meios de comunicação social.

- Resulta a transformar, desde o Evangelho, a realidade, se comprometendo na pesquisa de soluções para os problemas de seu país e semeadora de esperança cristã como uma maneira de instaurar ao Reino de Deus em seu próprio grupo social.

- Solidária, respeitosa com a diversidade cultural e com alto espírito de equidade dentro do meio em que se desenvolve.

2.2.3 QUE TIPO DE SOCIEDADE QUEREMOS?

Conscientes de nosso compromisso, como cristãos e educadores lasallistas-Guadalupes, na construção de um mundo melhor para as futuras gerações e perante as crises de valores que debate a família, cremos oportuno que a escola lasallista deve assumir sua função de acordo ao momento histórico que estamos vivendo e ao tipo de sociedade que queremos construir com nosso trabalho.

No momento atual, que estamos vivendo, urge uma sociedade verdadeiramente:

1. Humana
 2. Fraterna
 3. Livre
 4. Solidária
 5. Democrática
 6. Aberta a mudança
 7. Deliberante
 8. Sensível
 9. Comprometida com os valores sociais, étnicos, morais, espirituais e de conhecimento.
- Que busque que as pessoas tenham uma introdução mínima fundamental que lhes permita entrar em um processo produtivo.
 - De crenças onde haja patente o amor de Deus em todos os homens e mulheres.
 - Que promova a participação livre, associativa, dialogante, fraterna e responsável.
 - Respeitosa da conservação, utilização e melhoramento do meio ambiente.
 - Com uma sã consciência moral, sentido evangélico e crítico frente a realidade.
 - Que provoca a justiça, o desenvolvimento e a cultura de paz no mundo.

- ▮ Que conscientize a família, por ser a primeira célula que conforma a sociedade, sobre seu papel protagonista na educação de seus filhos.
- ▮ Que assuma uma posição crítica perante os meios de comunicação de massas.
- ▮ Respeitosa com a adversidade e promotora das relações interculturais positivas.

2.3 ÓTICA CRISTÃ E LASALLISTA-GUADALUPANA

- ▮ Hoje, no exercício compartilhado do ministério, as Irmãs Guadalupe Lasallistas e seculares podemos reconhecer-nos como homens e mulheres de fé cristã que contemplamos toda a história do mundo com o olhar de Deus. A luz da Palavra julgamos esta história nos admirando da grandeza e das maravilhas que o Senhor faz com esta. Vivemos esta vocação cristã de educadores e educadoras como uma opção comunitária pela educação dos pobres para a construção do Reino.
- ▮ Experimentamos nossa fé como um dom recebido para o serviço. Nesta experiência de Deus, descobrimos que o itinerário de San Juan Bautista de La Salle e seus escritos, são regra com a que medimos nossa própria vivência.
- ▮ Reconhecemos sua paternidade espiritual e queremos nos comprometer na tarefa educativa a seu estilo.
- ▮ Em seus escritos encontramos o convite a não fazer distinção entre os deveres do estado e os de nossa própria santificação; em nossa relação com os discípulos nos situa como ministros de Deus e dispensadores de seus mistérios, como anjos custódios e embaixadores e ministros de Jesus Cristo, nos exige um conhecimento profundo deste e atuar com firmeza de padre e ternura de madre.

2.3.1 ASSOCIADAS PARA O SERVIÇO EDUCATIVO ESPECIALMENTE DOS MAIS NECESSITADOS

- ▮ Os ensinamentos de Jesus e seu amor seguem sendo uma esperança para os pobres e excluídos.

- ▣ Encontra sua razão de ser no literário evangélico de San Juan Bautista de La Salle, quem, impressionado pela situação de abandono dos filhos dos artesãos e dos pobres, fundou o Instituto e ali continua o Irmão Juanito.
- ▣ É a nota mais característica da presença Lasallista no mundo de hoje; ao qual supõe a maioria percentual de educadores, educadoras, irmãs e colaboradores ao serviço dos mesmos.
- ▣ Surge no interior da comunidade educativa, a qual assegura um estilo pedagógico e de relações respeitadas, horizontais e abertas. Tem como eixo do objetivo educativo, o serviço e a promoção dos setores menos favorecidos, brindando-lhes um ensino de qualidade e preparando-as para poder fazer uma transformação da sociedade através de sua participação e confiando na sua capacidade, ideias e habilidades.
- ▣ Faz crente e significativa a missão educativa lasallista, exigindo as Irmãs e Colaboradores um estilo de vida coerente.
- ▣ Impõe a todos as obras uma clara perspectiva na tomada de consciência e solidariedade que vai mais além dos gestos e atitudes paternalistas e protecionistas.

2.3.2 ASSOCIADOS NA PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS E DEVERES DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

- ▣ A escola como segundo lar deve promover e defender os deveres e direitos destes. Sendo uma tarefa o motivar a família como meio natural onde se deve propiciar o cumprimento dos deveres e direitos do menino, menina e do adolescente em um entorno de felicidade, respeito, tolerância, igualdade, justiça e amor.
- ▣ Os membros da comunidade educativa juntos manifestam em sua atuação os princípios lasallistas, contemplando o ícone de Santa Maria de Guadalupe e seu compromisso na tarefa de ajudar a respeitar e promover os direitos e deveres do menino, menina e adolescentes.

2.3.3 SONHAMOS COM UMA EDUCAÇÃO QUE SE ENTENDE COMO UM PROCESSO

- “A escola das Irmãs deve se caracterizar pelo interesse que manifeste aos alunos e alunas, de modo que a cada um/uma a trate em consonância com seu ser individual. Esta atenção se dirigirá a toda a pessoa de cada jovem...” 4
- “Impressionado pela situação de abandono dos Filhos de Artesãos e dos pobres, Juan Bautista de La Salle descobriu, a luz da fé, a missão de seu Instituto como resposta concreta a sua contemplação do designio salvador de Deus”.

2.3.4 PROCESSO CENTRADO NO ALUNO (NA PESSOA)

A Salle e os primeiros Irmãos tiveram a sorte de poder e dever inventar uma escola nova e diferente das que já existiam. Seu trabalho foi prático e indutivo; partirão das necessidades dos jovens tal como estes as perceberam, e tentaram oferecer respostas. Desta preocupação inicial **surgiram:**

- Os fins e objetivos gerais da sua escola.
- Estruturas suficientemente flexíveis para se adaptar as necessidades pessoais dos alunos.
- Uma divisão de trabalho escolar em “lições” e “seções”, que facilitavam a distribuição dos efetivos de maneira que cada aluno pudesse se integrar no grupo que lhe convenia, de acordo com sua situação.
- Uma gestão nova dos programas, identificando os objetivos que alcançar em cada uma das matérias que se lhes propunham.
- O emprego flexível do tempo escolar até o ponto de poder modificar a duração das sessões em função do número dos alunos.
- Um acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno graças a avaliações frequentes e rigorosas.

2.3.4 PROCESSO QUE NASE DA PRÓPRIA REALIDADE

- Para responder a este mesmo desígnio e a similares misérias, o Instituto quer ser, no mundo de hoje, uma presença da Igreja evangelizadora. 5
- “Com objetivo de que os alunos assumam pessoalmente sua formação e desenvolvam sua responsabilidade social, as Irmãs Ihes atribuem

funções ativas em toda a vida do centro educativo, assim na animação como na disciplina e no trabalho”.

- “A colaboração responsável para levar a fundo o comum projeto educativo se considera como um dever de consciência em todos os membros da comunidade educativa, cada um dos quais o exercita segundo as responsabilidades e funções que lhe concernem” 6.

2.3.6 PROCESSO PARTICIPATIVO E DEMOCRÁTICO

- Há que “colocar menos ênfases na repetição, levando em conta que é mais educativo que o educando chegue a dar uma resposta pessoal, original. O importante é superar o conceito de ‘eficácia e acabado’ que matar a originalidade 7.

2.3.7 PROCESSO QUE SE DÁ NA CRIATIVIDADE

Qualidade refletida na capacidade de buscar novas formas para aterrisar a missão educativa com estratégias pensadas em dar resposta as exigências ao nosso redor.

2.3.8 PROCESSO ACADEMICAMENTE SÉRIO

Consideram as irmãs sua competência profissional como dever de justiça. Cuidam de avaliar e renovar seu projeto apostólico 8.

- Colaboram em estreita união com os seculares que trabalham no mesmo campo apostólico, considerando-os não como simples empregados. Ajudam a sua promoção humana, as proporcionando os meios de aprofundar seu cristianismo e seu zelo apostólico.

2.3.9 PROCESSO QUE DESEMOCA EM UM TRABALHO SOCIALMENTE PRODUTIVO

- Educação em e para a defesa do meio ambiente, no contexto de que a terra é o único meio onde pode se realizar o homem, amar aos demais, encontrar-se com Deus; porque são, precisamente, o homem e o mundo as maiores expressões da criação como ato do amor salvador de Deus 10

6 Declaração sobre educação católica, 1997

2.3.10 PROCESSO QUE EDUCA NO COMPROMISSO ECOLÓGICO

É sumamente importante educar a nossas crianças e jovens no cuidado de que Deus colocou a serviço e lhes mostrar o grande compromisso que se tem de preservá-lo e o levar a outros que não o tenham.

2.3.11 PROCESSO QUE DESEMBOCA NO COMPROMISSO CRISTÃO

- ▮ Este é um mistério da verdade, do bem e da beleza para construir o Reino de Deus anunciando O Evangelho. Serviço da verdade por palavra, o pensamento e a ação, para colocar o homem e ao mundo na dignidade que lhe corresponde.
- ▮ Serviço da beleza pela celebração da vida e pela criação artística. Serviço do bem pela transformação progressiva das estruturas sociais, econômicas e políticas. (Encarnar o Carisma de La Salle na América Latina, nº 84) 11.
- ▮ “A comunidade das Irmãs não esquece que sua ação pastoral se realiza dentro de uma comunidade, na qual se compartilham as tarefas e das responsabilidades” 12.

2.3.12 PROCESSO QUE SE DÁ A MISSÃO COMPARTILHADA

- ▮ “Seguindo o exemplo de San Juan Bautista de La Salle, as Irmãs se esmeram em promover o leigo cristão, particularmente entre os educadores que aspiram a converter sua profissão no ministério evangélico. Associam com gosto aos seculares a sua missão educativa. Oferecem aqueles que o desejam, meios para conhecer a espiritualidade lasaliana e viver segundo esta. As Irmãs contribuem a firmar sua competência e a intensificar seu compromisso na Igreja e no mundo da educação”. 13

7 Declaração 45,2

8 Regra 11 d, IGS

9 Regra 11 e IGS

10 Encarna o Carisma de La Salle na América Latina, nº 75

11 Lbidem nº 84

12 Regra 15 IGS

13 Regra 15 IGS

2.3.13 PROCESSO DE CRESCIMENTO NA FÉ

- Impulsionadas pela fé e pelo zelo:
- “As Irmãs vivem sua fé como um dom recebido para o exercício de seu ministério. Desde a fé contemplam a Deus que as elege para serem portadoras de sua salvação entre os mais pobres ¹⁴.
- “Juntas e por associação”. Trabalham nesta bora salvadora, entregadas a seu emprego no qual “os pobres são evangelizados”, e os jovens crescem como pessoas humanas e como Filhos de Deus” ¹⁵.
- “Por tudo isto se esforçam em melhorar cada dia sua competência, a qualidade de suas relações, o testemunho de sua vida, e o vigor de sua fé ¹⁶.

Diante desta proposta as irmãs e colaboradores cuidarão para serem as pessoas com o perfil necessário, este deve ser o sonho do Instituto e deve ser o que permaneça em nossos sonhos, para se aperfeiçoar pela justiça e para o Reino de Deus seja uma realidade aqui na terra, fazendo com que as crianças e jovens cresçam e desenvolvam como filhos de Deus. Que seja Deus o único motor de nossas ações e que nos anime a permanecer na unidade. Que Irmãs e Colaboradores tenham e vivam como máxima o “Indivisa Manent” o mandamento maior de Jesus.

¹⁴ Op.cit

¹⁵ Regra ¹⁶ IGS

¹⁶ Regra ¹⁹ IGS

CAPÍTULO 3

ONDE ESTAMOS?

III. ONDE ESTAMOS?

3.1 CONTEXTO ONDE SE ENCAIXAM AS IRMÃS GUADALUPES DE LA SALLE

INSTITUTO DAS IRMÃS GUADALUPES DE LA SALLE

A igual que todos os Institutos da Vida Consagrada na Igreja, o Instituto das Irmãs Guadalupe de la Salle, conta com uma história, a qual desde suas origens até nossos dias se expressa em um dinâmico desenvolvimento de riquezas doutrinárias, culturais e espirituais que ajudam a vivência de sua própria identidade como irmãs Guadalupe de la Salle.

O Instituto das Irmãs Guadalupe de la Salle,² deve seu nome a Juan Fromental Cayroche, de família simples, filho de Pedro Fromental de origem francês e de Adelaida Rosa Juana Cayroche, nascida em Aspres, município de Chastel Nouvel Francia.

Juan Fromental nasceu na aldeia de Chauvets, no município de Servieres departamento de Lozère, sendo o quinto filho entre nove irmãos. Viveu numa família profundamente cristã até os treze anos, quando sentiu em seu coração o desejo de ser irmão de La Salle.

Deixa sua casa, deixa sua aldeia, deixa os bosques e o grande monte, deixa mananciais, leva na alma uma vida sã de felicidade, de alegria, de ganas de viver e tem o seu primeiro contato com os Irmãos das Escolas Cristãs no dia 21 de Outubro de 1908, em Vals, próximo a Puy, começa uma nova andança, teve que se habituar ao estilo de vida diferente, de disciplina, de ordem, de estudo, de oração, trabalho e missão. Com o tempo percebeu que este primeiro compromisso estava bem decidido, porque não há nenhum elemento que nos permita pensar que alguma vez ele tenha tido dúvidas.

Em Janeiro de 1908, tampouco houve nenhuma vacilação quando, dos meses depois, Juan Fromental é convidado a deixar Vals-le Puy para se mudar a Premiá de Mar, na Espanha com a perspectiva de partir um dia a alguma missão longínqua, posto que Premiá acolhia jovens que se destinavam a missões, se trata claramente de uma resposta de fé ao chamado de Deus. Alí seguirá sua formação como aspirante e logo como postulante e noviço.

2 Lauraine, L. Mazariegos, Irmão Juanito. México. Impresso Fragonard. Nº 44 (1996).

Em Premiá de Mar se encontra com o Irmão Miguel Febres Cordero tendo-o como professor de castelhano; eminentemente acadêmico da Língua Espanhola. Juan conta com 14 anos quando estala a semana trágica, incêndio de conventos, de igrejas, o pânico chega a Premiá, os Irmãos são transferidos a Barcelona.

Em 31 de Agosto de 1910 toma o hábito do Irmão das Escolas Cristãs. Recebe o nome de Bernardo Felipe.

No dia 20 de Setembro de 1912 faz sua primeira profissão religiosa consagrando sua vida ao Senhor a idade de 17 anos cheia de vida e de ilusão.

Na data de 05 de Agosto de 1920, emitiu sua profissão perpetua.

Em 25 de Setembro de 1912 chegou a Lembecq, aos 18 anos, permanecendo na Bélgica, concluindo seus estudos de Normal Primária.

No ano de 1913, foi enviado a comunidade de Cuba Sancti Spiritus, durante 12 anos na Principal Ilha do Caribe; passou os primeiros anos de sua vida missionária. Três comunidades serão seu lugar de trabalho com as crianças Sancti Spiritu, a Habana e Guines. A obra exige muito dinamismo, entrega e criatividade, seu caráter, feliz combinação de otimismo e realismo, se lançou naquela aventura com uma animada laboriosidade.

Foi em 1925 que ele abandonou Cuba, ao se encontrar com o Irmão Alcime Marie quem o levou ao México.

No dia 10 de Janeiro de 1925 chegou ao México já com 30 anos.

3.2 Novo destino México

São Juan Bautista de La Salle fundou o Instituto dos Irmãos para a educação humana e cristã dos jovens, especialmente dos pobres. Em seus escritos recomenda aos irmãos que tenham um amor preferencial para estes. É nesta recomendação e na tradição lasallista onde se inscreve o Irmão Juan Fromental Cayroche.

Ele havia experimentado a vida pobre e simples, desde sua infância. Isto contribuiu provavelmente a desenvolver com ele, uma sensibilidade particular e concreta a situações de pobreza.

Nos primeiros anos de apostolado no México se torna professor de primária e de Comércio, chega a ser caixa sua vida simples a situações difíceis o incitou a diminuir, e as vezes até suprimir os gastos de escolaridade de certas famílias pobres.

No México se encontra com um governo anticlerical, como o que viveu na França e Espanha. Os irmãos têm que dar aulas em casas particulares e as escondidas. Suas obras são desfeitas e estes voltam a refazê-las. O funcionamento das escolas se vê ameaçado, nesta história Juan Fromental entra em cheio, com caráter decidido, diante das dificuldades não se acovardava, é tenaz, constante no que empreende.

Possuidor de grande destreza manual, brinda múltiplos serviços a escola, e na comunidade. Sempre alegre, disposto a ajudar aos demais, amável, alentador, franco e verdadeiro, espontâneo, caráter sempre jovial. Os alunos o buscam com simplicidade e confiança, seu tato com as famílias era cordial, manifestava uma entrega ilimitada aos demais e aqueles que necessitavam, entrega indeclinável apesar das dificuldades pessoais e dos sofrimentos que deveria vencer. Dava provas de engenho, rapidez para decidir e de carinho com as obras dos Irmãos.

Sua atitude aos pobres “foi a tomada de consciência das dificuldades sócio profissionais das jovens pobres” que o incitou em grande parte a fundar um Instituto feminino, uma das quais tinha a finalidade principal como ele escreveu, era abrir academias (centros de formação profissional) para a educação e a promoção das jovens.

3. 3 Uma realidade que acusa, interpela e estimula

A sociedade na qual está imerso o Instituto de Irmãs Guadalupe de la Salle nos diferentes países, México, Colômbia, Brasil, Bolívia, Peru, Equador, USA, Roma, Madagascar, Filipinas, Ilha da Reunião é interpelante, acusadora, portanto as Irmãs devem estar diante desta situação preocupante, na qual implica autênticos desafios para a educação.

3.4 Sociedade na que nasceu o Instituto

Como podia brotar no México de 1944 a ideia de fundar uma nova Congregação de Irmãs?

O tempo no México foi de anos turbulentos, de perseguição religiosa, de ataque a Igreja Católica e ao ensino católico. Entre os presidentes anti clérigos destes longos anos se destaca Calles que tem ódio pessoal por Cristo e sua Igreja. Da Igreja surgiu um movimento: “Os soldados de Cristo Rei”, os “cristeiros”.

Lutam para defender sua fé e as obras da Igreja. Se fecharam as igrejas, o culto tinha casas particulares as escondidas. Se quer destruir o ensino católico e tem que funcionar em casas particulares, em pequenos grupos, também às escondidas. Uma situação dura, da Igreja de catacumba que deu ao México milhões de mártires, acima tudo entre os jovens crentes.

A importante mudança socioeconômica, as novas regulamentações sociais referentes aos assalariados e as condições de trabalho. Mudanças tão rápidas e tão importantes que muitas famílias de artesãos e de comerciantes não puderam cumprir com essas novas exigências. Bom número foram injustamente condenados e totalmente arruinados. Os “tribunais populares”, improvisados e claramente tendenciosos em suas decisões, impunham sanções arbitrárias. A esta os incitavam os agitadores profissionais e os todo poderosos sindicatos.

Esta é a situação que desperta o coração do Irmão Juanito a dar uma resposta a uma necessidade concreta. Fundar uma Congregação, uma comunidade que faça frente ao vazio que deixaram as religiosas perseguidas.

3.5 Realidade atual no México

3.5.1 Dimensão Política

Atualmente vivemos em processo de transição de um governo esquerdista que durou 79 anos no poder de um governo da direita que governa há 13 anos. Ainda não se alcançam a vislumbrar as características de um novo regime, de um novo sistema de partidos, de um novo sistema político, de outra cultura política.

- ▢ Os cidadãos seguem a vários partidos políticos segundo os interesses de cada classe social, entre estas as mais fortes são PAN, PRI e PRD.
- ▢ Há uma grande divisão no interior dos partidos, uma luta de poderes que se deixa ver e isto descontrola a sociedade em geral. Partidos que prometem e em sua grande maioria fica nas promessas porque somente as fazem para escalar postos e cumprir interesses pessoais.
- ▢ O aumento progressivo e indiscriminado do terrorismo, do narcotráfico o qual, a sua vez promove no estamento político, uma prioridade de luta contra aquele, com o pretexto da segurança nacional.
- ▢ A corrupção e os negócios ilícitos nas capas dirigenciais, políticas, empresariais e na sociedade em geral está fortemente latente.

3.5.2 Dimensões da realidade nos países onde se encontra as comunidades das Irmãs Guadalupe de La Salle

A configuração da “civilização planetária” é multidimensional. Os fatores no jogo comportam implicações em todos os campos: nos paradigmas de pensamento, nos modelos de produção, nos tipos de organização e administração e, assim as formas e níveis das relações humanas, na qualidade de vida e nos modelos educativos.

Atualmente vivemos um processo de transição a novos blocos de poder, em perspectiva de uma democratização, ainda que em vários países em forma tímida e vacilante. Esta situação política instável afeta todas as dimensões.

Aspectos preocupantes:

- ▢ É cada vez menor a margem de manobra que tem os poderes políticos nacionais a respeito aos problemas que afetam as nações pela maior interdependência das grandes potências.
- ▢ O aumento progressivo e indiscriminado do terrorismo nacional e internacional com justificativas falsamente políticas ou religiosas, na qual, a sua vez promove no estamento político, uma prioridade da luta

contra aquele, com o pretexto da segurança nacional, mais com o definhar de outras agendas, tanto ou mais importantes.

- ▮ A persistência da violência por parte do Estado e os grupos subversivos, já crônica em muitos de nossos países.
- ▮ O crescimento da corrupção e os negócios ilícitos nas capas diretivas, políticas, empresariais, e na sociedade em geral.
- ▮ A falta de motivação, formação e participação política nas novas gerações.
- ▮ A falta de renovação nas lideranças e nas direções políticas e sociais.
- ▮ A subordinação, cada vez maior da política à economia e as exigências do mercado.
- ▮ O enorme e desfavorável impacto sobre as políticas sociais e educativas que exerce a carga da dívida pública (já seja interna ou externa).
- ▮ A transnacionalização da tomada de decisões políticas por fatores extraterritoriais de poder.

É importante insistir em que por trás deste inquietante panorama operam, como causar principais, a perda de sentido do serviço alheio a autêntica política e uma distorção ética crescente que afetara por igual a dirigência e a sociedade. Influencia também a justiça endêmica em muitos de nossos países, que funciona como caldo de cultivo para propostas políticas que, com o pretexto de colocar remédio aos velhos males, geram prejuízos novos com escasso benefício real para os povos.

3.5.3 Dimensão Social

“Na fé encontramos os rostos desfigurados pela fome, consequência da inflação, da dívida externa e das injustiças sociais, os rostos desiludidos pelos políticos, que prometem mas não cumprem, os rostos humilhados devido a sua própria cultura, que não é respeitada e é inclusive depreciada; os rostos aterrorizados pela violência diária e indiscriminada; os rostos angustiados dos menores abandonados que caminham pelas nossas ruas e dorme de baixo de

nossas pontes; os rostos sofridos das mulheres humilhadas e desdenhadas; os rostos cansados dos migrantes, que não encontram digna acolhida; os rostos envelhecidos pelo tempo e o trabalho dos que tem o mínimo para sobreviver dignamente”.

Além do exposto pela igreja, apelamos aos **indicadores** seguintes que apresentam características **preocupantes**:

- ▮ A instabilidade, desintegração, recomposição e/ou ressignificação da família como unidade fundamental da sociedade.
- ▮ As novas tipologias da família e de relações familiares que geram cenários educativos atípicos, assim como a proliferação do divórcio com suas sérias implicações para o desenvolvimento harmônico das meninas/meninos e adolescentes.
- ▮ O aumento do mal-estar social expressado nos permanentes protestos cidadãos, greves e manifestações massivas setoriais ou gerais, cada vez maiores.
- ▮ O desrespeito, incluindo violação, por parte de diversos atores, dos direitos sexuais e reprodutivos do ser humano.
- ▮ A persistência, a níveis generalizados, da violência, como drenagem de conflitos pessoais e sociais não resolvidos e como evidência dos problemas e contradições experimentadas no âmbito doméstico.
- ▮ O auge do terrorismo, com novas modalidades e expressões, como rostos monstruosos de reclamos e reivindicações sociais, políticas ou religiosas, e influências crescentes as demais dimensões da realidade sócio humana.
- ▮ O alcoolismo generalizado, como elemento de prestígio social e de iniciação a fase adulta, como seus estragos na saúde, a economia e a convivência doméstica.
- ▮ A penetração e extinção crescente do uso de drogas.
- ▮ O início precoce da sexualidade ativa, agravada pela pornografia, o uso sem controle da internet, a prostituição, o tráfico e o turismo sexual e o abuso de menores.

- Os desajustes sociais, culturais e ecológicos nas comunidades locais.

No entanto, há que se dizer que, frente a tão duro e crítico cenário, em virtude dos mesmos avanços científicos, tecnológicos e institucionais se percebem também alguns **aspectos positivos** e de grande potencialidade de cara ao futuro, tais como:

- Maior infraestrutura e cobertura de serviços urbanos, comerciais, comunitários e recreativos.
- Crescente consciência generalizada da prevalência da “sociedade educadora” sobre o velho modelo “estado docente”.
- Desaparecimento paulatina do modelo patriarcal machista e surgimento de novos estilos e modelos de relação mais igualitária e democrática entre gêneros.
- Maior preocupação pelas distintas facetas do complexo desenvolvimento humano moderno.
- Desenho e posta em andamento de diversas políticas e programas setoriais (saúde, educação, cultura, recreação, ecologia, direitos humanos, etc.), que tratam de paliar os problemas mais relevantes.

Estas e outras luzes, afortunadamente, diminuem qualquer visão tremendista ou negativa do contexto social e abrem possibilidades novas e estimulantes no campo da educação.

3.5.4 Dimensão Econômica

A economia se rege pelos princípios, critérios e “valores” de um capitalismo neoliberal e de outros muitos critérios que não resolvem as necessidades dos mais pobres e que “predomina hoje no mundo aprofundando ainda mais as consequências negativas destes mecanismos”.

Parece inevitável que esta concepção desorbitada do mercado termine colocando a seu serviço tanto a vida das pessoas como o comportamento das sociedades, a política e a globalização. Se percebem, igualmente, um aumento crescente nos índices de pobreza generalizada e uma preocupante desilusão nas grandes utopias sociais.

- ▮ A distância entre os pobres e ricos é cada vez mais grande e isso acaba gerando o desaparecimento da classe média.
- ▮ A crise mundial vem atraindo como consequência a baixa de peso e o incremento de custos em todos os âmbitos.
- ▮ Aumento do desemprego e em geral precarização do emprego e por conseguinte o salário.
- ▮ Desregulamento laboral e financeiro que beneficia aos capitais multinacionais e prejudicam ainda mais as reduções das classes médias e as grandes maiorias pobres.
- ▮ Destruição e abandono do patrimônio natural e cultural.
- ▮ Incorporação ao mercado de recursos provenientes de atividades não lícitas, que atentam contra a vida ou a natureza o produto da corrupção.

3.5.5 Dimensão Cultural

A dimensão cultural está caracterizada por um ambiente cada vez mais forte de homogeneização consumista, como resultado da indústria cultural; está se expressa na busca angustiada e angustiante do êxito egoísta, a capacidade produtiva puramente econômica, materialista, consumista e de competência a todo custo, o culto individualista a personalidade, etc.

Vem se dando, assim mesmo, um passo progressivo da sociedade manufatureira e industrial a sociedade tecnológica: sociedade de informação e o conhecimento, sociedade em rede, sociedade virtual etc., expressões que dão conta do progresso atual como sinônimo de acumulação de conhecimentos, tecnologia e interconexão, o qual determinada mudanças substanciais na distribuição do poder.

As características mais importantes do fenômeno, plural, complexo, heterogêneo das novas tecnologias da comunicação e a informação podem se resumir em:

- ▮ Influxo dos meios de comunicação e das crescentes indústrias tecnológicas modernas sobre os indivíduos, setores e massas.
- ▮ Globalização da tecnologia unida com uma maior pobreza cultural.

- ▢ Aplicação da inteligência artificial a diversidade de projetos de investigação científica e industrial.
- ▢ Ampliação e especialização do mercado de trabalho tecnológico.
- ▢ Aceleração dos processos de transmissão de informação.
- ▢ Produção e comércio digital de cultura informática.
- ▢ Impressionante aumento no fluxo da informação, graças sobretudo a Internet, ainda que com questionável intervenção nos valores éticos e educativos.
- ▢ Agilização e sofisticação dos sistemas de comunicação e transferência da informação.
- ▢ Substituição paulatina da mão de obra pela máquina com um aparente inevitável incremento em desespero.
- ▢ Crescente abandono do campo e uma perda ou distorção aguda de seus valores culturais ao se submergir seus moradores nos meios suburbanos.

Deve se sublinhar que os avanços só beneficiam a umas poucas minorias. Em numerosas comunidades educativas e sociais, carentes de uma adequada capacitação, vem gerando a condição de usuários acríticos, e nas coletividades que ainda não tem acesso a novas tecnologias cresce a condição de pessoas ainda mais pobres social e culturalmente.

- ▢ Transculturalização com perda de valores nacionais e aquisição e comportamentos e modas forâneas.
- ▢ Imposição continuada e reforçada da cultura hegemônica sobre as culturas populares, graças a apropriação, por parte daquela, dos recursos e meios tecnológicos.
- ▢ Fortes correntes migratórias, até o norte rico, assim como do campo as cidades, com as consequências explorações e desarraigados.
- ▢ Paradoxo de que em quanto aumentam os meios e espaços de intercomunicação vão se perdendo mais e mais a profundidade e a qualidade da relação humana.

- Confronto cultural, geracional, racial, sociocultural, de distintos grupos humanos e setores, devido à grande diversidade de subculturas, formas e estilos de vida.

A cultura americana está constituída por diversas expressões que não substituíram uma a outra, mas que coexistem em um tecido híbrido e complexo, que combina, de maneira característica, o moderno e o tradicional, o regional, o nacional, e o transnacional; o culto, o popular e o massivo. Não é possível eleger uma ou duas destas expressões como as mais válidas, nem tampouco é fácil combinar tantas leituras; para tratar de compreender nossa cultura devemos levar em conta essa diversidade de expressões e imaginar, junto com os fatores sociais, a forma como coexiste esta diversidade.

Se a educação quer atuar eficazmente em, sobre desde o mundo da cultura deve ter muito em conta tanto a própria hibridez, como sua dispersão de heterogeneidade, como os múltiplos processos que vem sendo gerado. Nós poderíamos lhe exigir ao sujeito educativo uma coerência cultural que não faz parte de seu mundo diário.

3.5.6 Dimensão Ecológica

A mãe terra, exige a recuperação de harmonia, como dimensão, criacional, entre o homem e a natureza.

Por isso se impõe, cada vez mais, uma comprometida tomada de consciência em defesa e resguardo desta “casa comum” como a chama o livro do Apocalipse. Temas como o respeito e a diversidade e a proteção de nossa água, florestas contra a voracidade de um sistema socioeconômico que quer fazer ganancia de tudo devem ser prioritários em qualquer proposta educativa com selo cristão.

Devemos ter e criar consciência de como se seguem queimando sem considerar alguma o oxigênio que produzem os pulmões vegetais, ao mesmo tempo que se destroem suas florestas, se contaminam as águas e o ar, e se extinguem as espécies e recursos renováveis.

Mas as ameaças contra a vida não tomam o nome unicamente de extinção aos recursos naturais, proliferação de resíduos industriais, efeito estufa, buraco na camada de ozônio, desaparecimento dos pulmões

planetários, contaminação dos mares e dos rios; qualquer atentado contra a vida em seu sentido mais teológico e integral, conspira contra uma visão ecológica humana, sã, profunda do homem e do cosmos.

Desde esta perspectiva, contatamos como, também neste campo se seguem acumulando sinais preocupantes, tais como:

- ▢ Perda, em amplos setores da juventude, do sentido da vida, ao cair na espiral das drogas, o alcoolismo e a violência.
- ▢ Incremento nos índices do desempenho, que impede ou limita a muitos o direito ao trabalho e em consequência, a vida.
- ▢ Desrespeito e ameaças a vida, especialmente aos mais débeis e pobres.
- ▢ Crescente aumento no índice de abortos e de práticas eutanásicas absolutas.
- ▢ Proliferação de diversas formas de violência, desde a violência nas ruas até a guerra.

Está situação adquire explicação pelo predomínio da racionalidade instrumental, que leva a ver tudo a baixo o prisma do útil e o rentável e que vem pervertendo o sentido das relações humanas. Esta, a sua vez provoca uma atitude agressiva até a natureza que conduz a depredação e, em muitos casos a destruição irreversível da mesma.

Além disso, por trás de tão inquietante panorama se percebe a idolatria do dinheiro que segundo as palavras de San Pedro Crisólogo: “Manda aos povos, decide nos reinos, ordena guerras, compra mercenários, vende o sangue, causa mortes, destrói cidades; somete povos, assedia fortalezas, humilha aos cidadãos, precede aos tribunais, apaga ao direito, confunde o justo e o injusto, e, firme até a morte, coloca a crise na fé, viola a verdade, dissipa a honra, rompe os vínculos de afeto, destrói a inocência, enterra a piedade, desgarrar o carinho, destrói a amizade.”

Desde esta múltipla perspectiva a escola cristã deve fazer uma opção clara, definida, sem ambiguidades de nenhum tipo, pela vida em suas múltiplas expressões. E, assumindo a ecologia no sentido mais amplo e teológico, não somente irá gerar estratégias educativas para promover e

defender a vida mas que assumira com valentia posições firmes frente a tudo o que no mundo atual adianta a cultura da morte.

3.5.7 Dimensão Eclesial

A ação do espírito impulsionou a igreja, neste contexto de crises sociais, culturais, política, econômicas, religiosas e mudanças significativas que experimentam a humanidade, a despregar uma maior presença e um maior aporte na perspectiva do Reino de Deus que se constrói.

E assim como vem se manifestando, no corpo eclesial:

- ▢ Maior estímulo e aporte da igreja as transformações sociais e educativas, com presença eficaz em setores críticos.
- ▢ Crescimento e consolidação de formas diversas de organização eclesial e pastoral.
- ▢ Paulatina assunção por parte dos leigos de sua vocação-missão eclesial e de sua necessidade de formação específica.
- ▢ Reconhecimento respeitoso da ação e presença de outras confissões religiosas.
- ▢ Avanço progressivo em atitudes e posições ecumênicas e no diálogo inter-religioso.
- ▢ Aportes significativos na interlocução e mediação em conflitos políticos e na busca por mecanismos de negociação e paz.
- ▢ Humildade ao se perceber coparticipe com outras igrejas e religiões na busca de melhores condições de vida e na defesa dos direitos fundamentais para todos os seres humanos atuais e futuros.
- ▢ Abandono progressivo de posturas dogmáticas, privilégios e poder político.
- ▢ Aportes contínuos a um caminho de reflexão social que fomenta o compromisso e a participação de diversos setores eclesiais na vida de cada país.
- ▢ Testemunho, incluso ao preço da própria vida, de numerosos bispos, religiosas e religiosos sacerdotes, mestres catequistas, padres e madres de família, comprometidos na causa do Reino.

- ▢ Esforço sustentado por valorizar e defender as culturas nativas.
- ▢ Aparecimento e madureza dos costumes eclesiais de base, como parte presencial da igreja, encarnadas em cada cultura e com grande impacto sociológico e de sentido de filiação.
- ▢ Crescente valorização da família como igreja doméstica.
- ▢ No campo educativo, presença mais significativa das igrejas, através de seus centros, em áreas tradicionalmente desatendidas, como a marginalidade e as subculturas.
- ▢ Em alguns lugares onde fazem presença as IGS os povos respeitam os cultos tradicionais e se manifesta ao sincretismo.

Mas também devemos destacar alguns **elementos negativos**:

- ▢ Etnocentrismo europeu como elemento cultural que subjaz a liturgia e as relações hierárquicas na igreja.
- ▢ Incoerência cristã em muitos batismos, ausência geral de uma abordagem mais clara e encarnada dos valores evangélicos, especificamente no que tem a ver com o compromisso apostólico.
- ▢ Prática religiosa *Light* generalizada, devido quem sabe a falta de formação cristã.
- ▢ Tendência ao ecletismo religioso e a certa religiosidade a carta.
- ▢ Posturas patriarcais e clericalistas em alguns setores de estabelecimento eclesiástico, que se contagiam a setores diretivos dos leigos.
- ▢ Falta de valorização da diversidade de vocações eclesiais, privilegiando as relacionadas com a hierarquia e o poder.
- ▢ Reaparecimento de tendências fundamentalistas em movimentos e grupos eclesiais, com certo desvio até posições de direita política e social.
- ▢ Limitada e subvalorizada presença da igreja nos meios de comunicação social, no mundo do trabalho, entre os jovens.
- ▢ Exígua presença eclesial no mundo intelectual e profissional. Carência de criatividade apostólica nos campos da cultura.

- Pouca valorização das religiões nativas e africanas e de suas implicações sincréticas com a religião formalizada.
- Complexidade dos processos de secularização, unida a buscas espirituais e a multiplicação das seitas, muitas das quais precedem da religião (instituição ou ritos), do compromisso comunitário e da prática solidária.

Entretanto, é necessário reconhecer que, ao longo do continente, muitos dinamismos evangélicos e eclesiais se mantêm ativos, refletindo o desejo de formar uma igreja que seja local de fé, esperança e encontro, capaz de se constituir verdadeiramente na luz, sal e fermento evangélicos para a sociedade e para o mundo e impulsionar a todos os crentes em um caminho missionário.

Isto implica também na busca de uma pastoral com matriz educadora, que ajude a liberar o homem de exclusões e medos, que rompa as ataduras de pobreza humilhantes e crie condições de promoção pessoal e coletiva, na perspectiva do projeto que Deus tem para o ser humano, para a humanidade e para a criação inteira. Nesta perspectiva quer se situar a educação católica.

3.5.8 Dimensão Educativa

Na sociedade do conhecimento e a formação, a mudança de maior implicação no educativo, desde o ponto de vista científico e educativo, parece ser hoje a transformação substancial na visão do conhecimento e nas formas de sua produção.

As novas formas de construção da aprendizagem e do conhecimento afrontam, por um lado, um desafio de como compreender, assumir e potenciar a complexidade, o conflito e a diversidade, e, por outro, como contrabalançar certos aspectos negativos da pós-modernidade, por exemplo o pensamento débil ou a existência de verdades definidas.

Reformas e contrarreformas

O processo de reformas educativas, dentro do contexto da globalização e como parte das políticas neoliberais, a gerado e estimulado uma série de efeitos comuns na situação educativa. **Alguns destes olhares positivos:**

- ▢ Colocada em cena pública da secularmente marginada educação, como prioridade estratégica da agenda internacional e nacional.
- ▢ Reviravolta de prioridade até a qualidade e a equidade.
- ▢ Crescente participação da família e a comunidade no processo educativo.
- ▢ Consciência crescente nos pais de famílias de sua corresponsabilidade educativa.
- ▢ Maior ênfase no que propriamente educativo (valores), por cima do meramente intelectual e técnico.
- ▢ Passos progressivos até a autonomia, descentralização e flexibilização curricular.
- ▢ Surgimento crescente de experiências pedagógicas inovadoras e de modelos alternativos de formação integral.
- ▢ Certa consciência e preocupação, timidamente crescentes, pela educação dos excluídos.
- ▢ Avanços, ainda que tímidos, no respeito a heterogeneidade, diversidade cultural e linguística.
- ▢ Melhor equipamento de infraestrutura e recursos, com incorporação de equipes e modelos tecnológicos, para o desenvolvimento de competências (ainda que desde o foco produtivista).
- ▢ Progressos na coesão e identidade institucionais.
- ▢ Financiamento total ou parcial, em alguns países, por parte do Estado, aos alunos cujas famílias optam pela educação privada, a qual lhe permite uma maior presença nos setores desfavorecidos.

No entanto, também existem **situações preocupantes**, as quais implicam autênticos desafios para a educação. Destaquemos algumas:

- ▢ Políticas que respondem a um esquema similar para todos os países e, dentro destes, para todas suas regiões, sem ter em conta os distintos graus e formas de desenvolvimento socioeconômico, educativo e cultural.
- ▢ Compreensão do educativo em função do modelo neoliberal capitalista, que impõe uma visão economista dos objetivos e das relações educativas.

- ▢ Visão antropológica reducionista que concebe a formação e a administração da educação somente em função das capacidades de adaptação ao mercado laboral e econômico, deixando de lado os demais aspectos fundamentais do crescimento pessoal.
- ▢ Escassa preocupação por criar modelos educativos que rompam com os esquemas elitistas e se ocupem em incluir efetivamente aos excluídos, sem prender-se a propostas pontuais, marginais ou assistencialistas.
- ▢ Implementação autoritária das reformas, com descoordenação entre entidades sectarismo ideológico e políticos, falta de recursos e pouca ou nula participação dos diversos agentes do processo educativo.
- ▢ Contrarreformas que se opõem a reformas apenas estabelecidas, criando confusão e desalento ao pessoal encarregado de as aplicar.
- ▢ Foco de avaliação educativa limitado a medições quantitativas e cognitivas, com resultados tendenciosos e duvidosos; ausência de modelos de avaliação integral, prospectiva, participativa e inclusiva.
- ▢ Aparente preocupação por dignificar a profissão do docente que, em um contexto de políticas de racionalização, se converteu paradoxalmente na desmelhora de suas condições laborais e sua qualidade de vida.
- ▢ Tendência constante a privilegiar as zonas urbanas e aos setores tradicionalmente favorecidos na universalização da primária, deixando em déficit aos mais pobres da cidade e do campo.
- ▢ A clara tendência, os governos de vários países a privilegiar a “escola leiga”, em seu sentido mais ideologizado, como modelo escolar oficial, sobre a escola privada e confessional, uma ingerência total do ideológico-político no educativo desde a perspectiva do “estado docente”, com menosprezo pela sociedade educadora.
- ▢ Subvalorização persistente do papel educativo da família por parte da administração educativa e de muitos docentes.
- ▢ O novo protagonista educativo dos avós, que em si apresenta aspectos positivos mas disfarça a ausência, justificada ou não, dos pais e mães no cenário de casa.

- ▮ Descuido dos altos índices de deserção de jovens e adultos e das deficiências do modelo educativo vigente.
- ▮ Educação técnica e laboral pensada exclusivamente em função do mercado e dos interesses diretivos.
- ▮ Formação tecnológica reduzida, escassamente, a uma informação mínima e utilitarista.
- ▮ A falta de colaboração mais próxima do governo e da igreja para dar uma resposta mais adequada as necessidades educativas.

3.6 Nosso Instituto hoje a partir da Assembleia Internacional Lasallista Roma 2006

Partimos do feito de que “O fim deste Instituto é procurar educação humana e cristã as crianças e jovens, especialmente aos pobres, segundo o ministério que a igreja lhe confia” ¹.

Desde o ano 1970 e a declaração realizada pelo VIII Capítulo Geral o Instituto vem tentando ser fiel a Evangelização e serviço educativo dos pobres e na atualidade, mais que nunca, devemos renovar o compromisso, que passa pela abertura, a renovação e a adaptação da escola, para torna-la acessível a este mundo dos pobres e excluídos.

O Instituto conta com um potencial muito grande nos seculares que já tem um papel muito significativo. Hoje as Irmãs e Seculares comprometidos com a missão educativa lasallista e associados para o serviço educativo aos pobres tratam de responder as novas formas de pobreza.

Todas as pessoas que se involucram e se comprometem conscientemente na missão educativa Lasallista, em resposta a chamada de Deus, desde sua vocação particular e a função que desempenham; unidas, dão lugar a Comunidade Lasallista, como símbolo da Igreja no mundo de hoje.

A mudança de época que vivemos afeta todas as dimensões da vida que exige uma maior compreensão da realidade e demanda novas respostas

desde o mundo educativo fazendo um breve recorrido sobre os aspectos principais que temos realizado de nossa realidade, destacamos 10 constantes desafiantes da realidade e da que devemos partir para estruturar nossos projetos educativos, estes são os seguintes:

1. **Aumento da pobreza**, afeta a maioria de nossa população limitando as possibilidades de uma vida digna; pobreza que vai da mão do desemprego, a falta de oportunidades para uma educação adequada e o acesso aos serviços mínimos de saúde.

¹ Capítulo 1,1-2

2. **Famílias desintegrada**, fruto da situação econômica que fragmenta a família que busca melhores oportunidades, com um ritmo de trabalho galopante no que se envolve a pais e mães; a fragilidade da estrutura familiar frente aos embates de uma sociedade desumanizante e consumista.
3. **Abandono da infância**, plasmado na crescente presença de “crianças da rua”, excluídos de todo sistema educativo; infância privada em muitos casos de educação básica em condições adequadas; criança vítima de maltrato físico e que cai cedo nas mãos de grupos que os envolvem cedo nas drogas e a delinquência; criança abandonada por seus próprios pais aqueles que delegaram sua responsabilidade aos centros educativos ou a outras pessoas com serviço de atenção infantil.
4. **Uma juventude desorientada**, com uma significativa inversão de valores, atrapalhada em uma sociedade que não lhe compreende, a mercê de droga, álcool, violência; juventude que se agrupa em bandas juvenis como um novo fenômeno social; juventude que buscam se encontrar no grupo pois foge da solidão; juventude imersa em novas culturas juvenis que tratam de se identificar e se diferenciar.
5. A presente **desigualdade frente a mulher**, em desvantagem todavia em muitos de nossos países no laboral, o formativo, o econômico; vítima de uma violência atroz que tira a vida e que a sociedade vê em

ocasiões com indiferença; realidade na qual se abriram portas, mas onde todavia permanecem demasiadas fechadas.

6. **Migração sistemática, crescente e incontrolável** que tira de nossos países milhões de homens e mulheres ilusionados com a vida melhor não tanto para eles e elas somente, mas também para aqueles que ficam para trás; emigrantes que são solidários e que aportam com suas remessas o sustento de milhões de seus familiares nos países de origem, gerando uma dependência preocupante futuramente e em muitas pessoas o desentender do compromisso laboral com as consequências que isto implica a nível social.
7. **A deterioração da área da educação**, a qual não se atribuem os fundos suficientes desde os estados, com diferenças significativas na qualidade e na infraestrutura da educação pública e privada que reforçam a exclusão e a brecha ricos-pobres; educação na qual se apresenta fortes níveis de desmotivação dos alunos gerando-se altos índices de deserção; educação em muitos casos atrincheirada no passado, sem respostas criativas e inovadoras que cheguem a maioria.
8. **A pouca dignificação de labor do educador e a educadora**, com salários deficientes e por de baixo de outros profissionais, pouco incentivos, baixos níveis de motivação, esmagadora pluriemprego; situação que gera professores “obsoletos”, em conflito constante por melhores condições de vida, em ocasiões relutantes a mudanças e a renovar aquilo que fazem.
9. **Um desencanto com a política**, fruto do desgaste dos partidos políticos tradicionais que tem gerado a falta de credibilidade nas estruturas do governo; desilusão da cidadania a respeito das ofertas que os líderes políticos tradicionais renovam nos períodos eleitorais.

Toda esta situação se traduz em uma falta de credibilidade no sistema democrático e nos poderes legislativos e judiciais de nossos países, onde a corrupção e a impunidade se vem favorecidas desde a autoridade ou postos de poder.

10. **A nível eclesial**, temos grandes desafios que vão desde a linguagem, as estruturas eclesiais e vivência da fé; tais desafios exigem desde o

mundo juvenil e desde os pobres, novas opções e uma maior aproximação a estas novas realidades.

Tendo em conta esta realidade tão desafiante, nos reafirmamos no trabalho educativo que realizamos, levando em conta os novos rostos e as novas situações que marcam o mundo da exclusão e da pobreza. De igual maneira, constatamos a diversidade de iniciativas existentes a favor do mundo dos pobres.

A partir de agora temos de levar em conta alguns aspectos necessários para fortalecer esta ação:

- ▮ A análise sistêmica de nossa realidade.
- ▮ O fortalecimento da dimensão ética.
- ▮ A acentuação de valores que permitam um estilo de vida onde a solidariedade e o serviço sejam elementos fundamentais.
- ▮ O fortalecimento da consciência cidadã que permita uma concepção nova da política e o compromisso a partir da sociedade civil.
- ▮ O conhecimento e a oferta de uma educação de qualidade que permitam uma consciência profissional orientada ao serviço e a compromisso.
- ▮ O anúncio explícito do evangelho que cria um clima na escola para compartilhar e viver a Boa Nova e ir criando a comunidade e o compromisso ao interior da igreja.
- ▮ Não obstante, devemos seguir abrindo novos caminhos, aprofundar e oferecer novas propostas no serviço educativo que realizamos com relação ao mundo dos pobres.

3.7 Concluindo a análise do contexto

Esta complexa situação gera, certamente, sérias preocupações para os que temos feito da educação um compromisso de vida e uma forma privilegiada de aportar a construção do Reino; mais nossa óptica crente, com uma aposta irredutível pela esperança, não nos permite cair em posições conformistas nem muito menos renunciantes.

Por esse motivo A Comissão de Educação do Instituto de Irmãs Guadalupe de La Salle (CELG), oferece um modelo educativo que busca maximizar as conquistas e converter as dificuldades em grandes e estimulantes desafios.

CAPÍTULO 4

Onde vamos
atuar?

IV – ONDE VAMOS ATUAR?

Neste Projeto Educativo, as Irmãs Guadalupe de La Salle assumem os lineamentos mais relevantes emanados da pedagogia Lasallista, mais ao mesmo tempo querem se manter em constante sintonia com a realidade no qual se encontram inseridos os centros educativos e com os processos e dinamismos que fazem da educação um organismo em contínuo crescimento.

No Projeto se estabelece, fundamentalmente, sobre os valores humanos e cristãos, na pedagogia Lasallista, se centra no aluno e se apoia nos novos eixos humanos, se define na perspectiva de libertação e de evangelização. Se concebe como um processo em contínuo aperfeiçoamento, o qual se mantém em permanente avaliação.

O assumimos como uma opção que brota de nossa fé em Cristo Ressuscitado. Sua vida e sua maneira de se relacionar com os outros e a criação inteira vem sendo confirmadas pelo Pai que, em Jesus, nos dá a vida em plenitude. Assim um dos maiores sinais e provas de nossa fé é a opção pela vida humana, a vida de todos, especialmente a mais ameaçada, junto ao compromisso de respeitar, defender, potenciar, dignificar, e desfrutar a vida, em todas suas formas e expressões.

Desde esta perspectiva queremos dar resposta a diversos desafios que a realidade nos prega. O que fazemos desde dois cenários e considerando várias dimensões e estratégias para a tarefa educativa e cultural, através dos quais definimos nossa ação pedagógica.

4.1. Cenários

O Centro Educativo como primeiro e principal campo de ação e compromisso na busca de um novo modo de educar.

O centro espiritual, acompanhando a todo homem, mulher, menino e menina que acode a ele. O grupo casa, onde se acolhe e educa ao mais abandonado. Através da catequese e o serviço fraterno em casas de formação.

4.2 Desafios

4.2.1 Nos centros educativos

- ▢ Discernir com atenção os signos dos tempos e dos lugares a partir dos processos e transformações históricos específicos do setor educativo e de cada contexto sociocultural.
- ▢ Responder a qualquer ameaça contra a vida ou a criação e recuperar a comunhão com a natureza e com o cosmos.
- ▢ Trabalhar com uma pedagogia baseada em valores do Evangelho, como eixo transversal básico, especialmente na justiça e a paz.
- ▢ Acompanhar a mães e pais em sua responsabilidade como primeiros educadores de seus filhos, para que se preocupem por ajuda-los a se formar e compartilham com estes o dia a dia educativo.
- ▢ Ter como meta a busca da verdade, desde posições firmes e respeitadas de outros.
- ▢ Apostar decididamente pela inclusão e, em consequência, eliminar toda norma ou ação que exclua ou discrimine, a vez que se vai abrindo a modos adequados de atenção aos excluídos.
- ▢ Fomentar nos educandos a sensibilidade social como inclinação a atuar eficazmente, apoiados na empatia ante o que sofre.
- ▢ Abrir suas portas ao redor e se encarnar em realidade cotidiana da comunidade na que está inserida.
- ▢ Discernir as mudanças positivamente e se situar a vanguarda dos novos paradigmas educativos.
- ▢ Aceitar construtivamente os novos focos educativos, em contínua sintonia com as realidades de cara ao aqui e agora.
- ▢ Reconhecer as novas necessidades educativas que exigem novos conteúdos, novas competências e novas mediações educativas.

4.2.2 No aspecto internacional:

O Objetivo é difundir internacionalmente no Projeto Educativo Lasallista Guadalupe para o que nos propomos:

- ▢ Convocar a um congresso internacional onde as Irmãs e colaboradores compartilham os elementos essenciais do Projeto Educativo Lasallista Guadalupe.

- ▮ A Irmã Superiora, seu Conselho, a responsável do CELG, as Delegadas Regionais, serão as primeiras responsáveis de difundi-lo e dar força ao mesmo.
- ▮ Que o Governo Geral, facilite os meios a Delegada do CELG para que se dedique a difundir especificamente o Projeto Educativo Lasallista Guadalupe.
- ▮ A partir do Projeto e Modelo Educativo, elaborar folhetos que contribuam a difusão do mesmo de maneira contínua e permanente.
- ▮ Proporcionar espaços de reflexão onde se analise profundamente nossa identidade Lasallista Guadalupe.

4.2.3 GRUPO CASA E CENTRO ESPIRITUAL

- ▮ Sem diluir nossa condição cristã mas bem a partir desta, manter uma articulação dinâmica e permanente com os centros onde as Irmãs prestam os serviços que humanizam e cristianizam a todos aqueles com quem estão em contato. Coordenando e revisando que as ações vão em consonância com nosso carisma e as necessidades reais dos destinatários.
- ▮ Coordenar estratégias, potenciar os recursos e confrontar nossa oferta educativa com outras igualmente válidas.

CAPÍTULO 5

COMO O
FAREMOS?

V – COMO O FAREMOS?

5.1 Nossos objetivos básicos

Dos anteriores desafios e opções emanam os objetivos que determinarão e limitarão nossa ação educativa, assim como as políticas básicas que a condicionarão e as estratégias que permitirão executá-la.

Assim o Projeto Educativo Lasallista-Guadalupe fiel ao carisma concedido pela igreja através de San Juan Bautista de La Salle e aterrissado em feminino pela intuição e zelo do Irmão Juanito, quer dar continuidade a missão de Jesus Cristo, e se comprometer na construção do Reino de Deus através de uma educação humana e cristã encarnada nos seguintes objetivos fundamentais:

- ▢ Formar nos valores desde o Evangelho.
- ▢ Promover a qualidade educativa integral, que não se fique em parâmetros meramente intelectuais ou técnicos e se baseie no projeto de ser humano e cristão que define o Evangelho.
- ▢ Propiciar e apoiar o diálogo fé-cultura.
- ▢ Formar líderes novos para uma sociedade nova.
- ▢ Participar na produção, democratização e socialização do conhecimento.
- ▢ Formar para a cidadania ativa, a participação e o trabalho solidário.
- ▢ Desenvolver o diálogo intercultural / inter-religioso e propiciar a integração em todas as suas formas.
- ▢ Formar proativamente a consciência ecológica, no sentido amplo proposto.
- ▢ Defender e garantir o direito de todos e todas a uma educação de qualidade.

5.2 Nossas políticas

Indicamos aqui somente algumas de caráter geral esperando que cada Instituição educativa adicione aquelas que vem dadas por sua própria realidade. Em outras palavras, realizaremos este Projeto:

- ▢ Mantendo uma perspectiva evangélica e liberadora.

- ▮ Mantendo o olhar sempre desde os mais pobres e privilegiando seu serviço.
- ▮ Fomentando em toda a tarefa educativo, a ação personalizada, humanizada e socializadora.
- ▮ Favorecendo e facilitando sempre a participação da família.
- ▮ Respeitando em toda circunstância a dignidade de todas as pessoas.
- ▮ Enfrentando os conflitos, internos externos, construtivamente.
- ▮ Acompanhando dinamicamente os processos de mudança educacional, com espírito por sua vez crítico e esperançoso.
- ▮ Se mantendo em processo permanente de avaliação e ajuste.
- ▮ Fazendo com que a fé, o zelo e a fraternidade, sejam as características definitivas de toda a ação pedagógica.
- ▮ Fazendo óbvia em todo momento a opção pela justiça, a paz e a fraternidade.
- ▮ Capacitando continuamente a pessoal de comunidade educativa.
- ▮ Mantendo o centro educativo encarnado na realidade e ao redor, eliminando todas as barreiras artificiais.
- ▮ Fomentando a comunicação e a participação entre os países onde se encontram as irmãs.
- ▮ Privilegiando o diálogo como fundamento de decisões e solução de conflitos.
- ▮ Levantando sempre a ação educativa desde a óptica de uma missão compartilhada entre todos os membros da comunidade educativa.
- ▮ Formando a consciência dos colaboradores para a associação.

5.3 CONCREÇÕES

5.3.1 LINHAS OPERATIVAS



A dimensão internacional que nos caracteriza é uma chamada a viver algumas de nossas atitudes básicas com uma visão de “alteridade”; é dizer sabendo aceitar, respeitar e valorizar as diferenças. É elementar que com todo e a complexidade em que vivemos, marquemos as linhas básicas para a estruturação dos projetos de nossas comunidades educativa, e diferentes serviços.



5.3.2 CENTRALIDADE DA PESSOA

- a) Assegurar a vivência de valores.
- b) Se manter em formação contínua.
- c) Atender as necessidades reais dos educadores, os jovens e colaboradores.



5.3.3 FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA ATIVA

- a) Fortalecer a participação social no processo educativo.
- b) Atender a demanda educativa dos diversos setores da população, vinculadas com os setores produtivos.
- c) Comunicação social efetiva.
- d) Estar atentos a nos deixar levar pela realidade no lugar onde nos encontramos a exemplo de nosso fundador.
- e) A educação Lasallista Guadalupe cria aprendizagens de toda a vida proporcionando uma educação de qualidade.
- f) Ser sensíveis ao estilo de vida de los Lasallista seculares.

5.3.4 O TRABALHO DE INCLUSÃO

- a) A família Lasallista é uma comunidade internacional universal que desenvolvera uma linguagem comum.
- b) Promover e reforçar a apreciação da diversidade multi-religiosa e multicultural da família lasallista.
- c) Assegurar uma abertura contínua e respostas criativas as necessidades renovadoras de hoje em dia.
- d) Responder as necessidades locais, especialmente a novas formas de pobreza.
- e) Criar um organismo de difusão que preste serviço a todo o instituto.
- f) Viver a dimensão internacional que nos caracterize em atitudes básicas com uma visão de alteridade é dizer sabendo aceitar, respeitar e valorizar as diferenças.



5.3.5 TRANSVERSALIZAÇÃO DOS VALORES

- a) Impulsar grupos de jovens Lasallistas que viviam os valores de fé, fraternidade e serviço, e criar para estes, estruturas de acompanhamento, suficientemente prolongadas no tempo.
- b) Elaborar programas de educação para a justiça social e a paz nas obras lasallistas.
- c) Cada comunidade educativa elabore um programa para a formação dos pais de família.
- d) A Pastoral Educativa elabora programas de indução para Irmãs, docentes e colaboradores.
- e) Promover programas que ajudem a compreender e a aprofundar a fé cristã no contexto de crenças, valores, textos e ícones comuns as diferenças religiões, culturas e tradições.
- f) Oferecer programas de evangelização e formação teológica para os agentes formadores de cada instituição.
- g) Incorporar a pais de família na equipe da pastoral vocacional.
- h) que se enriqueçam os programas formativos para assegurar o compromisso de nossos estudantes com a transformação de sua realidade a luz da fé.
- i) Departamento de pastoral apoiados com os diretivos de cada instituição implementem estratégias que, atendendo as novas formas e linguagens do mundo de hoje, assegurem que os estudantes de todos os níveis educativos desenvolvam projetos pessoais de vida.

j) Fazer obras de caridade para manifestar a identidade lasallista, sobretudo em lugares difíceis para a evangelização.



5.3.6 CONSTRUÇÃO DE AUTÊNTICAS COMUNIDADES EDUCATIVAS

- a) Criar um ambiente onde as relações sejam de qualidade, estabelecendo laços de comunicação.
- b) Novos estilos de direção baseada na ideia de comunhão.
- c) A solidariedade pode conciliar a tensão entre colégios tradicionais consolidados entre e os que servem aos pobres.
- d) Criar um processo para assumir a responsabilidade da Missão Educativa Lasaliana.
- e) Promover a criação de redes entre as instituições.
- f) Determinar as necessidades locais e identificar as prioridades para a Missão Educativa Lasaliana.
- g) Avaliar se as estruturas intermedias de organização/governo respondem as necessidades atuais.
- h) Contar com infraestrutura e equipamento adequado e suficiente.
- i) Criação e Operação de Comunidades Escolares de autogestão de qualidade.
- j) Critérios de reestruturação: orientação a vida e a liderança, possibilidades de formação inicial e contínua, riqueza de vida

comunitária; compartilhar a missão e a espiritualidade em associação; capacidade de servir aos pobres; testemunhar os valores do Evangelho; autossuficiência econômica, forte espírito de interdependência e solidariedade.

k) Importância da comunidade e necessidade de um adequado período de transição.

l) Promover e elaborar programas de investigação sobre as tecnologias da informação e da comunicação.

m) As obras educativas existentes revisem e renovem seus projetos educativos.

n) Desenvolver o acompanhamento pessoal e comunitário para favorecer os processos de associação.

o) Desenvolver uma metodologia de análise social que inclua o conhecimento, as habilidades, a experiência e ação.

p) Criar um programa de formação permanente de todos os níveis educativos onde se abordem as competências profissionais.



5.3.7 FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E A ORGANIZAÇÃO

a) Honestidade e transparência na gestão administrativa e educativa da Instituição.

b) Simplificação e modernização da gestão administrativa e educativa.

c) Criar espaços relacionais comunitários para dar a conhecer as experiências de comunidades novas, trabalhar o conceito de comunidade, animar as experiências comunitárias para que respondam as necessidades da missão, promover a espiritualidade lasallista adaptada a diversas situações da vida.

d) Estabelecer critérios e normatividade, em forma participativa para criar um programa de estímulos e recompensas ao pessoal.

- e) Redigir revistas (trimestral) para um intercâmbio de experiências da missão educativa.
- f) A equipe do centro do Instituto, cada ano de, as linhas gerais de formação.

5.3.8 CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA

- As instituições criem ações com a finalidade de conscientizar sobre os direitos humanos, a doutrina social cristã, o respeito ao geo-sistema e as demandas do desenvolvimento sustentável.

5.3.9 PROCESSOS AVALIATIVOS

- Estabelecer um programa de avaliação contínua.
- Avaliar se as atuais estruturas locais de organização e/o governo respondem as necessidades atuais.
- Elaborar um programa de avaliação e seguimento do desempenho de diretivos.

5.3.10 FORMAÇÃO DE COMUNIDADES EDUCATIVAS

- Aplicação estrita e adequada da Normatividade Vigente (Lasallista-Guadalupe).
- Contar com professores comprometidos desde a perspectiva da missão e visão do projeto educativo.
- Que CELG, estabeleça programas de capacitação para todos os colaboradores.
- Promover a dignidade dos professores, de criar programas de formação e proporcionar os meios para assegurar a permanência dos professores.
- Considerar o diálogo e o compartilhar de experiências como formas de aprender.
- Estabelecer um modelo de qualidade institucional que normatize as instituições, com indicadores lasallistas claros; sustentado com documentos normativos que garantam sua implementação e seguimento.
- Estabelecer no calendário de todas as obras, a Semana Lasallista, cujo programa inclua os diferentes aspectos a difundir.

5.3.11 COMPREENSÃO E PROCESSO DA ASSOCIAÇÃO LASALIANA

- Promover a reflexão sobre o movimento associativo vivido na família lasaliana, tomando como referência “a Igreja comunhão – Povo de Deus” em um contexto pluricultural e plurirreligioso.
- Se pede especialmente cuidar da dimensão comunitária e isto corresponde aos responsáveis locais.
- Criar espaços, relacionais comunitários para:
 - Dar a conhecer as experiências de comunidades novos e bem sustentadas no “juntos e por associação”.
 - Trabalhar o conceito de comunidade.
 - Acompanhar pessoas e grupos em seu compromisso comunitário.
 - Animar as experiências comunitárias para que respondam as necessidades da missão.
 - Promover a espiritualidade lasaliana adaptada as diversas situações de vida.
- Desenvolver o acompanhamento pessoal e comunitário para favorecer os processos de associação:
 - Formando acompanhantes
 - Oferecendo lugares e tempos de revitalização e de crescimento no processo.

CAPÍTULO 6

Estratégias a seguir

VI – ESTRATÉGIAS A SEGUIR

Toda ação em benefício do bom andamento ou desempenho da missão, deve estar clara e fundamentada na realidade e contar com as especificações que lhe fazem eficaz.

As estratégias são linhas de ação fundamentais dos dirigentes que guiam seu pensamento e a ação na tomada de decisões, dando diretrizes que inspiram a gestão das instituições educativas.

Em suma, são os grandes lineamentos que deverão orientar o trabalho diário dos centros educativos. Tudo o que se faz ao interior da instituição, deverá ser congruente com suas linhas de ação estratégicas, levando em conta os direitos e pessoal capacitado do dentro do Instituto.

6.1 Elevar o nível de competência laboral de todo o pessoal das Instituições.

Objetivo: Que a capacitação seja uma prioridade em cada centro educativo.

- a) Que o recrutamento do pessoal se sustente em aspectos e processos profissionais, considerando o perfil do educador lasallista.
- b) Que a capacitação seja permanente e contínua sustentada em um planejamento que responda as necessidades do pessoal docente.
- c) Que todas as comunidades das irmãs, qualquer que seja sua função ou serviço, se assegure um plano de formação pessoal e comunitário assegurando que os conteúdos da formação são os necessários para dar qualidade a missão.
- d) Especialmente por ser urgente, dar preparação aos membros da equipe de pastoral no aspecto teológico e pedagógico.
- e) Criar ações que levem ao pessoal a desempenhar seu labor educativo com qualidade.
- f) Seguir a formação Lasallista Guadalupe, a partir dos critérios da comissão do CELG e da Igreja partindo das necessidades do país e contexto específico.
- g) Que as irmãs e educadores de cada centro educativo, sejam os responsáveis diretores da liderança dos projetos.

- h) Que os projetos educativos sejam revisados pela Delegada da Região e pela CELG.
- i) Que as reuniões ou visitas da representante do CELG, as comunidades sejam bem preparadas com antecipação para que se estabeleça um bom programa de trabalho.
- j) Assegurar por todos os meios necessários, a comunicação dos diretores das comunidades com o CELG, enviando as propostas das comunidades sobre os assuntos a tratar na visita.
- k) Que se realizem as reuniões internas em cada comunidade fazendo as reflexões que estabeleça a CELG.
- l) Que as visitas do CELG, assegure a formação na identidade e a revisão dos projetos de cada lugar.
- m) Que cada projeto estabeleça e assegure as formas específicas para atender aos mais necessitados.
- n) Que o diálogo oportuno e fraterno seja o elemento que mantenha a unidade entre todos os membros.
- o) Que com um ano de antecipação se disponha de pessoas que participarão em cursos de formação específica.
- p) Que os projetos de formação ajudem para aclarar e fomentar a vivência da associação para a missão.

6.2 Assegurar a disponibilidade de informação objetiva, veraz e oportuna a todos os níveis das Instituições com a CELG.

Objetivo: Criar o sistema de comunicação do pessoal do Colégio verificando que todos os integrantes que conformam a comunidade educativa, lhes chegue a informação fidedigna e oportuna.

- a) Realizar a tempo o boletim informativo mensal, assegurando-se que seja entregue oportunamente a cada um dos destinatários.
- b) Organizar reuniões gerais de informação ao pessoal cada mês.
- c) Que os diretores informem em tempo oportuno e claro aos coordenadores e estes por sua vez aos demais que tem sob sua responsabilidade.
- d) Colocar no mural informativo da Instituição as informações que a direção considere necessária.

- e) Realizar reuniões mensais do Conselho de Direção antes das reuniões gerais.
- f) Que uma equipe de cada comunidade se mantenha em contato com as realidades do mundo que os rodeia para que sejam os que ajudem a sensibilizar a comunidade sobre as necessidades e desafios atuais.

6.3 Assegurar o cumprimento dos planos e programas de estudo e projetos educativos.

Objetivo: Nos conscientizar sobre a responsabilidade de dar seguimentos aos objetivos que devem alcançar os alunos e assegurar a afluência dos alunos aos centros.

- a) Que os departamentos psicopedagógicos em unidade com os coordenadores ou responsáveis de seções ou grupos realizem avaliação das conquistas nas aprendizagens e que estas sejam significativas.
- b) Que a CELG, junto com os centros, estabeleça os projetos, seu plano de seguimento e avaliação dos resultados.
- c) Que cada professor estabeleça um plano de projetos que mostrem os resultados e análise do que se deve reforçar para melhorar as estratégias necessárias.

6.4 Apego e cumprimento do Projeto Educativo Lasallista Guadalupe

Objetivo: Conseguir que se alcancem os objetivos e as metas planejadas no Projeto Educativo Lasallista Guadalupe, sendo acompanhados pela CELG.

- a) Dar uma indução a todo o pessoal para que conheçam o Projeto Educativo Lasallista Guadalupe.
- b) Contar com um plano de reflexões que levem os docentes ao compromisso de aplicar o Projeto Educativo Lasallista Guadalupe.
- c) Realizar um trabalho sustentado e bem preparado dos Conselhos educativos em cada comunidade.
- d) Revisão da qualidade das atividades que se realizam nas comunidades.
- e) Avaliação contínua e sistemática, utilizando uma variedade de instrumentos e pessoas capacitadas.

6.5 Avaliação permanente do desempenho institucional

Objetivo: Verificar que os indicadores que os indicadores apresentam a avaliação tenham a qualidade requerida.

- a) Estabelecer os tempos que respondam a uma continuidade necessária e apropriada.
- b) Que as ações de avaliação estejam fundamentadas em um modelo educativo.
- c) Analisar e confrontar os resultados apresentados com padrões educativos gerais e padrões Lasallistas.
- d) Que a partir dos resultados a tomada de decisões seja objetiva e viável.

6.6 Assegurar a qualidade e amor pelo serviço educativo

Objetivo: Proporcionar aos educandos uma formação integral, eficiente e de qualidade, humana e cristã.

- a) Atualização contínua dos planos e programas de estudos.
- b) Colocar especial ênfase na formação humana-cristã Lasallista.
- c) Elaborar e aplicar instrumentos que nos permitam obter informação sobre os interesses, inquietudes e necessidades tanto dos alunos, docentes, pais de família e demais pessoal que colabora na comunidade educativa.
- d) Desenvolver estratégias que respondam aos resultados tirados dos instrumentos.
- e) Desenvolver programas de motivação tanto para alunos, docentes e demais pessoal que colabora na comunidade educativa.
- f) Criar atividades para-escolares para um desenvolvimento humano e mantê-los motivados a ser fiéis a sua formação.

6.7 Vincular nosso Plano e Programa Educativo com o Plano Nacional e Estatal de Educação Lasallista-Guadalupe.

Objetivo:

- a) Conhecer e estudar o Plano de Programa Nacional, Delegacional (Regional) e de Educação Lasallista, para utilizar a linguagem própria, ajustando nosso plano, sem esquecer a identidade do particular.
- b) Criar nosso plano e colocá-lo sobre a revisão de expertos sobre o tema.
- c) Determinar o período de prova, e o tempo que será válido para fazer-lhe modificações.
- d) Estabelecer a equipe de assessores, (Irmãos de La Salle e outros).

6.8 Implantar um sistema de avaliação confiável e oportuno para as instituições

Objetivo: Que a avaliação se realize como um meio de renovação das atitudes e ações que tem os membros do Centro.

- a) Investigar o sistema de avaliação que utilizam os Irmãos e outras as instituições.
- b) Verificar que a avaliação se realize em tempo e forma, destinar a um membro da CELG que se encarregue desta função.
- c) Dar a conhecer a forma de avaliação os diretores dos colégios e fazer consciência ao pessoal da finalidade da avaliação.

6.9 Capacitar ao pessoal na identidade institucional

Objetivo: Que cada membro tenha as linguagens básicas sobre o carisma, missão e associação Lasallista para que consiga adquirir o sentido de posse para que seu labor seja corresponsável e significativo.

- a) Realizar um diagnóstico geral das escolas, por meio de enquetes, entrevistas e outros meios para estabelecer o programa de capacitação.
- b) Estabelecer uma equipe de capacitação, que abarque as áreas (professores, intendentes, administração e Irmãs) e este conformado por elementos conhecidos pelo seu desempenho ou muito bem recomendados (a equipe deve apresentar seu projeto de capacitação).

- c) Realizar um cronograma com as datas de início e a forma de rotação da equipe de capacitação pelos colégios, lugares de hospedagem, honorários etc.
- d) Lembrar os encontros no ano de toda a Família Lasallista Guadalupe, fixar se será por áreas, departamentos, etc, o número de integrantes por colégio ou lugar etc.

6.10 Assegurar o bom processo de seleção de pessoal

Objetivo: Que o pessoal que serve esteja capacitado para dar a qualidade necessária.

- a) Formar o departamento de recursos humanos, encarregado do processo de contratação de pessoal. (Capacitado em funções de postos por talentos)
- b) Capacitar o departamento psicopedagógico em quanto esta tarefa, para esta constatar que a equipe psicopedagógica seja competente.
- c) Determinar ao responsável no processo de entrevistas e com anterioridade estabelecer a dinâmica de entrevistas com o pessoal.
- d) Estabelecer o programa de preparação introdutório para os educadores que se incorporam ao centro educativo.
- e) Que o departamento psicopedagógico estabeleça o plano de acompanhamentos dos educadores em todos os diferentes processos.

6.11 Revisar e restabelecer os departamentos e seus líderes

Objetivo: Que o programa estabeleça com clareza os papéis, responsabilidades e perfis das pessoas que são parte essencial na tomada de decisões.

- a) Realizar o teste de talentos, para averiguar com que pessoal contamos, conhecer nossas áreas de oportunidade e crescimento na instituição que marcará a diferença com nossos homólogos.
- b) Rodar ao pessoal, localizando seu potencial e dando os elementos de incentivo que favoreçam o desempenho exitoso por seu trabalho, por exemplo delegar algum projeto com respeito a sua área, fazê-lo treinador de outros.

- c) Localizar que tipos de líderes temos em todo o organograma, começando pelas diretoras, coordenadoras, administradoras, titulares, intendentess, etc. Isto ajudará a determinar se a liderança está conforme ao perfil do posto e dará explicação ao êxito ou no desenvolvimento da área.
- d) Que o plano de formação seja específico e responda as necessidades reais dos líderes e suas funções.

6.12 Capacitar constantemente aos colaboradores, primeiro as Irmãs

Objetivo: Levando em conta que nossas regras nos indicam que é um dever de justiça de que cada Irmã esteja em formação permanente, conquistar que cada Irmã participe de forma pessoal e comunitária na formação necessária. Que cada uma seja formada para o serviço que realiza.

- a) Capacitar as Irmãs que são elegidas com cargos especiais como diretoras, coordenadoras etc, para isto se deve trabalhar a mão com o Conselho Geral quem faz a eleição, levando com seriedade, a importância do serviço que implicam a animação em um colégio ou comunidade. Tal formação pode favorecer a tudo o contrário. Sabemos que o primeiro problema é não ter disposição das irmãs, entretanto a boa vontade não é suficiente na hora de dirigir uma obra, uma boa capacitação pode ajudar a resolver muitos problemas.
- b) Formar as irmãs na cultura do estudo, leitura, especialização, como um dever até o apostolado que desempenha, animando-a a atuar, estudando distintos diplomados. (Desenvolvimento Gerencial, Desenvolvimento Humano, Estratégias de Planejamento, Atualização Docente, Teologia, Idiomas, etc). Mínimo cada irmã deve estar cobrindo o perfil da carreira que estudou, isto beneficiará a missão, Instituto e a realização de cada irmã.
- c) Apoiar economicamente estudos e formação das irmãs, para isto avaliar o plano de formação e adaptá-lo as necessidades de hoje, equilibrando a formação espiritual, humana, pastoral e profissional.
- d) Estabelecer uma primeira sonda de interesses das irmãs e aplicar o Teste de Talentos e outras provas que ajudariam a irmã.

- e) Estar atentas aos sinais dos tempos e fazer uma reciclagem de formação.
- f) Maior preocupação na formação permanente das irmãs.

6.13 Assegurar que o pessoal dos departamentos de pastoral tenha a preparação e as ferramentas necessárias

Objetivo: Sendo a catequese e a evangelização nosso principal apostolado, fazer que os animadores deste serviço seja o que realmente nossas crianças e jovens necessitam em seu mundo atual.

- a) Apoiar e enviar as irmãs para que estudem teologia, ciências religiosas, comunicações, psicologia, atualizações etc.
- b) Capacitar as irmãs, mantendo uma boa relação com os distritos dos irmãos que oferecem vários cursos nas pastoral e projetos lasallistas.
- c) Criar o programa de capacitação e planos da pastoral para as irmãs que se encontram nesta área, estes planos devem se levar em grande parte nas etapas de formação, nos conscientizar que todas as irmãs são responsáveis pela pastoral.
- d) Estabelecer e contar com área e materiais, que facilitem levar a desafio a pastoral (Capela, confessionário, tecnologia, etc) biblioteca, jogos, música.
- e) Reunir constantemente a equipe ou o conselho de direção para avaliação de atividades e motivação.
- f) Assegurar que as irmãs encontrem a etapa onde melhor se desenvolvem e potencializá-las, as especializando neste campo. (Crianças, adolescentes, jovens, adultos).

6.14 Reuniões de pessoal de todos os centros

Objetivo: Promover a convivência dos educadores que colaboram nos Centros Lasallistas Guadalupe. Para compartilhar as experiências para que se sintam membros de uma família e corresponsáveis de uma mesma missão. Para que juntos encontrem novas propostas para melhorar o serviço aos mais necessitados. Nestes encontros se assegure o crescimento da fraternidade.

- a) Realizar ao ano duas reuniões de pessoal dos colégios. Uma geral e outra por níveis.
- b) Elaboração e implementação de programas de formação a nível Congregação para o pessoal que elabora em nossas instituições, abertos ou a distância, com o apoio dos centros de estudos superiores dos FSC.
- c) Definir o perfil Lasallista dos egressos.
- d) Conformação de redes de comunicação ao interior de cada uma das obras e da Congregação para difundir as experiências educativas, ferramentas pedagógicas e didáticas.

6.15 Estabelecer os alinhamentos de uso dos recursos e fazê-los conhecidos

Objetivo: Que todos os centros tenham as diretrizes comuns para o cuidado dos recursos e a compartilhar haja uma maior riqueza e intercâmbio fraterno entre os centros.

- a) Que a equipe em união com os centros estabeleça por escrito as diretrizes.
- b) Que cada centro tenha um responsável pelos recursos.

6.16 Que as Irmãs sejam as primeiras comprometidas com o colégio

Objetivo: Favorecer o espírito de associação na vida, funcionamento e dinamismo da comunidade educativa.

- a) Dar ênfase nas relações fraternas, valorizando a amizade, a sinceridade, a maturidade humana e cristã realizando o apostolado com zelo, amor e alegria.
- b) Estar atentas as necessidades das crianças e dos jovens mais necessitados, particularmente no âmbito educativo, renovando as obras para dar respostas as mesmas.
- c) As irmãs são na comunidade a alma, a memória e o coração para que os colaboradores e associados conseguem fazer um compromisso

maior. Para conseguir são necessárias as reuniões contínuas entre estas antes de fazê-lo com os colaboradores.

- d) Realizar reflexões a partir das meditações de San Juan Bautista de La Salle para descobrir e valorizar a grandeza de ser enviadas por seu Instituto e se impulsionem comunitariamente a descobrir as raízes mesmas da pobreza que lhes rodeia e a comprometer-se com decisão pelos meios a seu alcance a promover a justiça e a dignidade humana, principalmente na comunidade educativa para a que colaboram
- e) Participar nas atividades e animação da paróquia e diocese onde seja necessário.
- f) Formar os leigos comprometidos (catequistas, jovens, adultos) para facilitar a missão para uma melhor colaboração na missão.
- g) Ser testemunhas dos valores cristãos e Lasallistas em qualquer lugar.

6.17 Formar uma equipe de avaliação e outros nas mesmas Instituições

Objetivo: Produzir um instrumento flexível de avaliação que considere os critérios Lasallistas, nas necessidades dos alunos e as normas de qualidade.

- a) Resgatar as experiências nacionais e internacionais dos sistemas de acreditação como referência.
- b) Estabelecer de parâmetros de avaliação que privilegiem a superação e promoção de todos os educandos, em relação com o compromisso pela qualidade acadêmica.
- c) Definir indicadores da avaliação desde critérios educativos Lasallistas, partindo da revisão das diversas práticas acadêmicas de nossas obras.
- d) Criar um modelo de avaliação de qualidade.
- e) Avaliar as obras através da CELG.

6.18 Impulsionar processos e projetos que tenham como eixo o desenvolvimento humanizante para uma sociedade sustentável, que permitam enfrentar os efeitos negativos de globalização, gerando alternativas

Objetivo: Favorecer ambientes educativos que estimulem a vivência da dimensão ética do Evangelho e a coerência do ideário com as atitudes, para que se traduza em um compromisso a favor da vida em todas as suas dimensões.

- a) Revisão da linguagem utilizada com jovens a fim de fazê-lo mais próximos a estes.
- b) Estimulação da participação dos jovens em missões, campanha, coletas etc.
- c) Organização do voluntariado para o serviço dos mais necessitados.
- d) Revisão dos perfis dos jovens que ingressam das obras Lasallistas em torno ao compromisso de vida.
- e) Integração da família no processo educativo de seus filhos ou representantes na linha de compromisso.
- f) Atenção especial as novas manifestações das famílias na América Latina (Famílias unilaterais, pais e mães solteiras, famílias desunidas ou separadas...)

6.19 Criar nas Instituições um conselho diretivo formado por irmãs para que a tomada de decisões seja em conjunto, e em prol da comunidade educativa

Objetivo: Que vivamos primeiro as irmãs a experiência da força que tem a associação para a missão. Para que toda atividade realizada na unidade tenha a bênção de Jesus.

- a) Desde o início do curso escolar as irmãs tenham um plano de reuniões e convivências dentro da comunidade educativa para o diálogo das situações necessárias, antes de abordá-las com colaboradores.

- b) Que estabeleçam por escrito as responsabilidades de cada irmã.
- c) Que organizem as ações que serão de maneira conjunta.
- d) Cada irmã compartilhe com o conselho de maneira periódica as conquistas e dificuldades de suas responsabilidades.

6.20 Exercício oportuno e adequado do pressuposto

Objetivo: Saber com que recursos materiais conta a Instituição no presente e para o futuro.

- a) Ter os estados financeiros dentro dos 10 primeiros dias hábeis de cada mês.
- b) Realizar a análise mensal do gasto exercido de cada um dos conceitos contáveis.
- c) Em relação as compras, solicitar ou analisar pelo menos 3 cotações de materiais e equipamento para comprar os mais adequados.
- d) Que os colégios dediquem especial atenção as reformas fiscais do país e região em que se encontram.
- e) Buscar maneiras ou atividades para manter as obras educativas em uma situação econômica crítica.

CAPÍTULO

7

QUAL DE NÓS
IREMOS
PARTICIPAR?

VII – QUAIS DE NÓS IREMOS PARTICIPAR?

7.1 ASSOCIAÇÃO PARA O SERVIÇO EDUCATIVO

Que nos vai supor o assumir o carisma herdado de Juan Bautista de La Salle e vive-lo hoje na Igreja-Comunhão ao serviço da missão educativa dos pobres? Como podemos nos integrar na Família Lasallista e avançar até a associação?

Nesta tarefa de construir uma fraternidade que seja símbolo de amor do amor de Deus aos pobres pela educação, uma fraternidade na qual participam identidades muito diversas: religiosos e religiosas, seculares, mas com uma identidade coletiva animada pelo carisma lasallista.

O dinamismo de comunhão é como o sangue que se estende por todo o corpo lasaliano para alimentar e fazer crescer as células; é a espiritualidade da comunhão que dá vida a Família Lasallista, a associação, a cada associado lasallista.

A comunidade Lasallista em suas múltiplas formas, tanto a nível local – a pequena comunidade – como a nível Institucional ou regional– a comunidade de comunidades – é um lugar onde se vive e se ensina a comunhão, é o lugar onde se vive e se ensina a associação.

Na atualidade, além das comunidades religiosas, de Irmãos ou de Irmãs, estão se desenvolvendo novas comunidades lasallistas. Para ter uma ideia global destas, podemos classifica-las:

1. **Comunidades cristãs lasallistas**, algumas explicitamente associadas, outras sem laços explícitos de associação. Ainda mantendo sua autonomia, desenvolveram laços de comunhão com o conjunto da comunidade educativa ou delegação. Sua estrutura comunitária é muito variável: em uns casos o momento de encontro comunitário é de periodicidade semanal ou incluso quinzenal, entretanto costumam se acompanhar com momentos de convivência mais intensa e prolongada várias vezes durante o ano; mas não faltam os casos de comunidades cristãs lasallianas com vida em comum baixo o mesmo teto, com um ritmo diário de oração comunitária e um alto nível de comunicação e de

participação de bens, e todo isto motivado pela missão educativa lasaliana.

Muitas vezes estas comunidades de fé se formam no interior das comunidades educativas ou bem ao lado de uma obra educativa lasaliana, e colaborem nesta de diversas formas. Mas com frequência o carisma lasaliano lhes faz descobrir novas necessidades e lhes dá a iniciativa para inventar novas respostas e começar novas obras de educação;

2. **Comunidades lasallistas multiconfessionais**, formadas por crentes de diversas religiões. A missão lhes uniu, o desejo de dar respostas as necessidades dos pobres, e se encontram juntos trabalhando na Obra de Deus. Muitos elementos da espiritualidade lasallista lhes ajudam a encontrar o mesmo sentido ao que estão vivendo, ainda que cada uma adicione a perspectiva de sua própria religião. Para todos estes Juan Bautista de La Salle é um mestre de vida e espiritualidade. Este tipo de comunidades pluriconfessionais para a mesma missão são uma amostra de que o Espírito e sua manifestação entre nós através do carisma lasallista desbordam o marco da Igreja Institucional.
3. **Voluntários lasallistas**: Se pode definir como uma experiência de associação temporal na qual a pessoa voluntária se coloca gratuitamente ao serviço da missão educativa lasallista, com uma duração de, ao menos, um ano (o curso escolar). A riqueza da experiência provém de ser vivida e acompanhada em comunidade e iluminada pela espiritualidade lasaliana. Desta forma será uma experiência que, além de ser em si mesma positiva, abre a porte a uma possível associação mais estável, como religioso/a ou secular.
4. **Comunidades mistas, formadas por irmãos, irmãs, educadoras seculares (matrimônios e/ou celibatários), voluntários**: Normalmente, estas comunidades surgem convocadas para dar respostas a necessidades concretas da missão educativa lasallista. Umas vezes estão ligadas a uma obra em particular, como é o caso das Escolas São Miguel nos Estados Unidos. Outras vezes se trata de uma comunidade “de inserção”, é dizer, está situada em uma realidade social especialmente necessitada, já seja um bairro urbano ou uma

zona rural, para captar desde dentro as necessidades relacionadas com a educação e dar respostas pontuais e globais. Todas estas experiências lasalianas tem como única finalidade de responder ao chamado que Deus hoje nos faz através dos rostos de nossas crianças e jovens.

Os ensinamentos de Jesus e seu amor seguem sendo uma esperança para os pobres e excluídos, encontra sua razão de ser no itinerário evangélico de San Juan Bautista de La Salle, quem, impressionado pela situação de abandono dos filhos e filhas de artesãos e dos pobres, fundou o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, em 1682. Mas o Carisma concedido pela Igreja e procedente do Espírito Santo, o qual se possa onde quiser e quem quiser, no ano de 1946 deseja estender esta missão, em pessoas concretas e tal em pessoas e lugares que os mesmos lasalianos não esperamos, Países, México, pessoa na que deposita este dom, no coração do Irmão Juanito, e este por sua vez nas mulheres, agora La Salle em feminino.

Fazendo surgir o novo Instituto das Irmãs Guadalupe de La Salle, que com marcados esforços, mas com uma fé forte e um zelo ardente e contemplando a Santa Maria de Guadalupe, como ícone perfeito da mulher que leva a Jesus encarnado em todo seu ser, e que uma vez encarnado na sensibilidade de uma mulher, esta volta-se mensageira para leva-lo como único tesouro aos milhões de seres humanos, especialmente aos mais necessitados, mulheres que com tudo e sua história de humilhação se voltam colaboradoras e se fazem responsáveis e corresponsáveis de que esta missão continue, se associando aos Irmãos das Escolas Cristãs e a muitos colaboradores.

É uma nota mais característica da presença lasallista no mundo de hoje; o qual supõe uma maioria porcentual de educadores, educadoras, Irmãs e colaboradores ao serviço dos mesmos.

Surge no seno da comunidade educativa, a qual assegura um estilo pedagógico e de relações respeitadas, horizontais e abertas. Tem como eixo da tarefa educativa, a serviço e a promoção dos setores menos favorecidos, lhes brindando um ensino de qualidade e preparando-as para poder fazer

uma transformação da sociedade através de sua participação e confiando em sua capacidade, ideias e habilidades.

Faz acreditável e significativa a missão educativa lasallista, exigindo as Irmãs e Colaboradores um estilo de vida coerente. Impõe a todas as obras uma clara perspectiva na tomada de consciência e solidariedade que vai além de gestos e atitudes paternalistas e protecionistas.

Com esta explicação podemos contestar a pergunta: Quais de nós vão realizar este projeto?

7.2 MEDIADORES DO PROCESSO

A Igreja Católica através de suas confederações de educação, opta por um educador, que segue a Jesus mestre que assume com clareza sua palavra e seu exemplo e se fixa como meta o ideal de educação, pessoa igreja e sociedade propostas no presente projeto.

Partimos do suposto fundamental de que todos somos educadores, todos corresponsáveis na missão de criar o peculiar estilo que deve ter a educação cristã. Por tanto, nossa identidade educativa reflexada com clareza no presente projeto, deve ser vivida pelos diversos atores ou agentes que participam na obra educativa:

O próprio educando, sujeito responsável de seu próprio desenvolvimento e ao serviço de sua comunidade, especialmente de seus companheiros e grupos de trabalho, desde onde participa ativa e gradualmente no processo educativo.

Os pais e mães de família, estes, como primeiros e principais educadores de seus filhos assumirão o direito e o dever de educa-los em um ambiente de amor, compreensão e seguridade. Assim mesmo, patrocinarão ativa e efetivamente o processo de gestão e desenvolvimento do centro e da comunidade escolar.

O mestre, como agente que continua e completa o labor educativo da família, como autêntico mediador de aprendizagem de seus alunos assim como da cultura social e institucional, como arquiteto facilitador do processo individual e coletivo de produção de conhecimento, e como orientador e

acompanhante dos processos de crescimento do estudante em sua individualidade e originalidade.

O pessoal administrativo e de apoio, o qual participa no processo cumprindo responsável e diligentemente seus labores e criando e afixando um ambiente próprio para o bom funcionamento do conjunto da gestão educativa.

Todas aquelas pessoas que, desde um voluntariado de solidariedade querem colaborar participar em nossa tarefa educativa. O Instituto com a comissão CELG e outros organismos de educação Lasaliana, através de suas equipes nacionais e internacionais se esmeram em promover, consolidar e sustentar um voluntariado educativo que atraia e coordene os esforços generosos de tantos homens e mulheres que, sem ser educadores de profissão desejam participar, desde distintas profissionais, na tarefa de formar ao homem e a mulher novos.

O centro educativo, que em sua integridade, deve se conformar como um espaço que promova, facilite, apoie e faça a mediação de todos os processos formativos. Em síntese, toda a comunidade educativa, chamada a transmitir valores, padrões e ideais de vida, incluídos obviamente os valores cristãos-lasalianos. Uma comunidade que por tanto deve superar o marco normal de uma comunidade escolar para se converter em comunidade lasaliana que transmita os valores da fé através da Palavra e o testemunho.

Entretanto desde a perspectiva do paradigma educativo que propomos convém detalhar aqui o papel mediador fundamental que desempenham, com corresponsabilidade 3 sujeitos dessa comunidade as quais compete velar mais de perto para que o modelo se cumpra; estes lhes exigem, a sua vez se definir conforme os perfis educativos. Por conseguinte, o projeto requer de uma missão compartilhada.

7.3 PROCESSOS QUE SE DÃO EM MISSÃO COMPARTILHADA

“Seguindo os passos de San Juan Bautista de la Salle as Irmãs se esmeram em promover o legado cristão particularmente entre os educadores que aspiram a converter sua profissão no ministério evangélico.

Associam com gosto os seculares a sua missão educativa. Oferecem aqueles que desejam meios para conhecer a espiritualidade Lasaliana e viver segunda esta.

As Irmãs cooperam na formação de mestre cristãos. Deste modo contribuem a afiançar sua competência e a intensificar seu compromisso na igreja e no mundo da educação. Recordarão que sua oração, sacrifício e testemunho são o primeiro apostolado” ¹

“Para realizar a finalidade assinada a seu labor apostólico, as Irmãs favorecem a colaboração e o enriquecimento mútuo entre todos os membros da comunidade educativa. Ajudam a que cada qual desempenhe seu papel específico: jovens, pais, educadores, sacerdotes, ex-alunos, amigos” ².

“O Instituto, a todos os níveis, fará da Missão Compartilhada uma das prioridades dos próximos sete anos” ³, através das seguintes linhas:

- Potenciar a participação e comunicação de todos os membros da Comunidade Educativa e Família Lasallista que testemunhem uma forma particular de relação e vivência cristã.
- Oferecer aos alunos, alunas e colaboradores a riqueza da Missão Educativa Lasallista como parte da realização de seu compromisso cristão.
- Favorecer o conhecimento e a interiorização do Perfil do Secular Lasallista que descobre a cada membro da Comunidade Educativa os valores e atitudes que lhe são característicos.
- Criar e diversificar as instâncias de projeção e realização da Missão Educativa Lasallista.
- Se comprometer como membro da Família Lasallista a fazer presente o Carisma de La Salle vivendo-o segundo sua própria vocação.

1 Regra 15 IGS

2 Regra 15b IGS

3 42 Capítulo Geral Proposta 4, 1993.

A pessoal associada manifesta sua posse e interdependência em dois níveis fortemente relacionados:

- i. No nível imediato, com um grupo de pessoas com as que compartilha e aprofunda o carisma lasallista. Com estas se tenta construir ou reforçar o símbolo da comunidade local ante aos destinatários da missão, e se desenvolvem os laços de comunhão com os outros grupos de associados se houver (ex: Seculares e Irmãos) e com todos os demais que compartilham a missão.
- ii. No nível universal (o que tende até o universal), com a instituição lasallista com a qual está ligado o grupo anterior, com o distrito, com o resto da Associação Lasallista.

7.4 AS CARACTERÍSTICAS DE NOSSO SERVIÇO (É MUITO IMPORTANTE TER CLARO O FIM QUE NOS PROPOMOS AO NOS ASSOCIAR)

UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL:

Nossa proposta educativa não se conforma estritamente com compartilhar conhecimentos, com transmitir ideias e técnicas, se não que prestar atenção a todos aqueles aspectos que contribuem ao desenvolvimento harmônico da pessoa: acolhida, educação moral, formar em valores, despertar o amor pela verdade, o sentido da responsabilidade e a solidariedade.

Queremos assegurar a toda pessoal o pleno crescimento humano e espiritual e conseguir que seu desenvolvimento seja integral e harmônico.

Nossa pedagogia extrema o sentido do aluno, é o amor a pessoa o que dá sentido a nossa atividade escolar. Por isso é indispensável conhecê-los e os chamar por seu nome, segui-los de perto, os acompanhar com presença amistosa e preventiva em classe e em momentos extra acadêmicos.

Ajudá-los em momentos difíceis de forma discreta. Os animar com estímulos mais que abusar do castigo. Dar-lhes bom exemplo, que é mais eficaz que a palavra e o conselho. Fomentar nestes os bons hábitos. Lhes propor elevadas ideias para sua vida de pessoas comprometidas. Nos adaptar a suas possibilidades espirituais e morais e intelectuais.

Tudo isto e muitas coisas mais são notas significativas mas os que mais ressalta é o ser uma pedagogia do amor. O amor vem sendo sempre a alma de todo verdadeiro processo educativo: abre as portas do entendimento e do coração, e com suas “razões” consegue o que outros meios jamais conseguiriam, e que é chegar a consciência em flor com uma mensagem de salvação.

Se há algo específico no amor promovido pela educação Lasallista é sua identidade e sua universalidade.

A ternura pedagógica se converte no símbolo do amor de Cristo por seus alunos. Em virtude de sua força redentora o aluno experimenta um dinamismo de esperança.

Uma nova confiança na vida ao sentir-se valorizada cresce como pessoa, se humaniza, recupera sua dignidade e a acrescenta.

Neste amor educativo se fazem presentes, em forma equilibrada, dos grandes princípios pedagógicos: a firmeza e a ternura. O mesmo fundador nos recorda: “Se usam como seus alunos firmeza de padre para saca-los e os distanciar da desordem, devem sentir também por estes, ternura de mãe para os acolher e lhes procurar todos o bem que esteja em suas mãos”.

7.5 Uma nova Família Lasaliana

A família Lasaliana está cada dia mais consciente de que sem o aporte ponderado dos pais e mães de família é impossível fazer uma educação consistente e com perspectiva de futuro, pois a família é a primeira e primordial escola humana cristã. Mas como Família Lasaliana consciente do dom de seu carisma, sabe que o espaço educativo que oferece é meio de salvação através de seus projetos, que tem como fim criar uma família ao interior de cada recinto educativo para brindar aos alunos aquilo que podem necessitar para se desenvolver.

A partir dessa convicção a formação e acompanhamento de seus membros deve ser de qualidade e em forma constante. A instituição educativa lhe corresponde a tarefa de estabelecer estratégias e ações que permitam a família se aproximar a esse ideal, sendo uma verdadeira escola de vida e para a vida.

Unida, com laços de fé, afeto, confiança, respeito, solidariedade, compreensão mútua e amor incondicional. Que dialoga com um sistema de comunicação, interna e externa caracterizada pela aceitação mútua e o respeito as diferenças próprias e outras. Eclesial, como igreja doméstica, na qual as diversas dimensões da grande igreja se **vivenciam e** praticam.

Comunidade de homens e mulheres de fé e zelo, com um grau alto de compromisso, apostólica desde sua vocação humana e eclesial.

Profética, no início de uma sociedade melhor e na denúncia de tudo o que vá contra a dignidade do ser humano, da família ou a igreja e na defesa dos direitos das crianças e jovens, especialmente dos mais necessitados.

Oradora, que entenda sua relação com Deus como uma dimensão importante de sua vida, para levar até Jesus cada dia as necessidades de seus destinatários.

Educadora, que assume sua missão formadora com responsabilidade e constância e se sente corresponsável, junto com a instituição educativa e demais instâncias sociais envolvidas, dos processos educativos que implicam a alunos.

Fecunda e significativa se sente instrumento da providência e da natureza para a presença de novas vidas, chamadas todas ao disfrute do banquete da criação da vida.

Aprendiz permanente, disposto a ir desaprendendo o aprendido para voltar a aprender o que lhe permita salvaguardar sua identidade e realizar melhor sua missão.

Compreensiva da complexidade do ser humano e suas decisões, capaz de comparecer e perdoar.

Aberta ao entorno, com vocação de serviço e sensibilidade social e especialmente perante os pequenos débeis e os pobres.

Solidária, com as demais comunidades e geradora de redes de organização institucional.

Disposta a mudanças de níveis social, eclesial e educativo que se vão gerando.

Participava, implicada por tanto ativamente aos contextos sociais, políticos e educativos.

7.5.1 Algumas ações concretar

Propicie a participação e responsável de todos seus elementos, a formação integral da pessoa e vá perfilhando como avanço da sociedade comunitária e solidária que queremos.

Facilite a associação, organização e formação dos pais de família, docentes, alunos, ex-alunos, administradores e trabalhadores para garantir sua participação autêntica e representativa nos organismos colegiados.

Anime uma pastoral educativa integral ativamente, vinculada a pastoral de conjunto da igreja local.

Seja capaz de assumir formas alternativas de organização, participação efetiva no planejamento, tomada de decisões, a gestão e administração colegiada.

Se apresente sempre como comunidade de e em serviço, em permanente ambiente de democracia, liberdade e solidariedade, onde todos seus agentes e propriedades participem e compartilhem com espírito fraterno os processos, problemas, êxitos e realizações.

Se constitua como ambiente de acolhimento e alegria no qual todos se sintam afetiva e efetivamente valorizados e aceitos como pessoas, em sua individualidade e originalidade, onde possa se expressar livremente em um clima de alegria, fraternidade e confiança com relações interpessoais fraternas.

Assegure e promova a cultura de qualidade em todos seus serviços, permaneça aberta positivamente a mudança e a permanente renovação cultural, pedagógica e atitudinal, para responder e se adaptar crítica e criativamente aos desafios emergentes.

Fundamente sua filosofia cotidiana e sua ação concreta nos valores evangélicos nos que encontram os critérios para sua opção pedagógica.

Para sempre da realidade, crítica e globalmente analisada desde a ótica dos mais pobres; utilize a dinâmica de ação-reflexão-ação e o trabalho em equipe buscando o descobrimento e construção do saber de forma cooperativa e propicie a investigação, a criatividade e o rigor científico.

Sua instância crítica da realidade local atenta sempre as necessidades concretas e abertas a outros aportes.

Se mantenha em permanente atitude de aprendizagem, consciente de que somente uma instituição educativa que aprende pode ajudar a aprender.

Promova a cultura local e universal ajudando o reconhecimento da própria identidade histórica e cultural e a abertura do diálogo.

Gere espaços de formação em e para o trabalho, para a criatividade e produtividade próprias, que permitam o crescimento e auto realização pessoais e prestem um serviço à comunidade.

Se integre aos movimentos, organizadores e grupos que propiciem a transformação social na linha da justiça e a fraternidade.

Dinamize um eficiente serviço de informação interna e externa. Garanta a seguridade econômica e laboral de seu pessoal mediante salários e estímulos para uma vida digna destes e suas famílias.

Integre iniciativas e estratégias lúdicas, interativas, comunicacionais e festivas ao labor educativo.

Avalie constante, sistemática e participativamente seus programas, processos e atividades para verificar sua coerência e efetividade entre seus objetivos e realizações.

7.5.2 Perfil do educador na nova Família Lasallista

Um novo educador, uma nova educadora. Também um novo educador, homem ou mulher, capaz de levar adiante o presente projeto deve se definir com base nas condições especiais, que conformam um novo paradigma de mestre, distante do docente meramente assalariado.

Antes de tudo deve ser um autêntico mestre, é dizer um profissional competente e uma pessoa madura, dotada de sabedoria humana e cristã capaz de transmitir aos seus alunos, desde sua própria vida e experiência aquilo no que acredita e pelo que vive.

Desde esta perspectiva, pensamos neste novo mestre ou mestra como alguém que:

É uma testemunha de sua fé, esperança e amor.

Anuncia os valores do reino e denuncia toda estrutura desumanizante desde a esperança.

Vive a verdade e a coerência como aporte e exemplo a seus discípulos e alunos.

Permanece consciente da importância que tem a pedagogia do exemplo.

É um apaixonado pela busca da excelência em todos seus serviços.

Se entrega total e incondicionalmente a sua tarefa educativa sem deixar-se converter em um mero funcionário assalariado. Por isso realiza sua tarefa com entusiasmo desde uma visão esperançada e humanística do serviço que presta.

Se mantém em constante processo de auto formação e auto avaliação.

Se reconhece como membro da igreja, compartilha a filosofia da instituição educativa católica e se compromete com seu projeto educativo.

É um ser profundamente humano e apaixonado pela vida, humanizador, com sensibilidade, delicadeza e cortesia.

Está em busca sempre de uma educação integral que abarque todas as dimensões da pessoa.

Assume e reconhece sua sexualidade e a dos demais como um dom de Deus e, assim mesmo, orienta sua formação humana, afetiva e sexual como parte essencial de uma educação integral.

Compreende e aceita as crianças e jovens com suas capacidades e limitações como seres perfectíveis. De igual maneira se mostra diante destes como uma pessoa em processo de aperfeiçoamento.

Oferece razões para viver e razões para esperar através de seu testemunho e sua palavra. Educa desde e para os valores formando critérios e gerando convicções.

Orienta seu trabalho desde uma opção pela justiça e a transformação social.

Assume as mudanças educativas em forma responsável, crítica e criativa.

Domina e realiza pedagogicamente os novos códigos e tecnologias.

Obviamente estes perfis respondem a um ideal de família, escola e mestre. Não devem, por tanto, ser entendidos como uma descrição do que são hoje, se não como uma meta a qual se deve tender cada dia.

CAPÍTULO

8

Como
vamos
avaliar?

VIII AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo é um momento fundamental do processo para ver com sinceridade o nível real de atualização, adequação e avanço na missão educativa como resposta aos objetivos, desafios, prioridades e estratégias propostas.

Pelo que é importante aclarar que, junto com o processo de auto avaliação, o que pretendemos é a reflexão compartilhada, que nos permita melhorar o que na escola fazemos, esta reflexão nunca deve ser uma ameaça, fiscalização, juízo ou intromissão; muito menos se pretende a desqualificação ou a imposição. A reflexão deve estar fundamentada no diálogo, é uma situação de encontro, comprovação, de diagnóstico para a melhora, de intercâmbio; tal reflexão sempre pretende ajudar a todos os implicados.

Recordemos que a avaliação é uma parte substancial de toda ação empreendida, não é um aditamento ou apêndice do que se faz; a auto avaliação é uma exigência da própria atividade profissional que realizamos. Se trata de avaliar os aspectos necessários:

- Como se está trabalhando na conquista dos objetivos planejados?
- Os resultados que se estão obtendo com os projetos realizados, são os esperados?
- Auto avaliação do centro.
- Retroalimentação.

A avaliação é vista como uma atitude permanente da comunidade; uma forma de promover o desenvolvimento organizativo e o desenvolvimento profissional dos que participam no projeto, ao mesmo tempo que se dá o desenvolvimento curricular ao melhorar as práticas educativas que se brindam. Este não é um ponto final do processo de melhora, implica reiniciar o ciclo, pelo que há que voltar a realizar avaliação diagnóstica.

Atividades: responder a perguntas como:

- Que necessidades não se previram e estão apresentando agora?
- De que coisas se tem satisfação e por que?

- Que mudanças se devem produzir?
- Que métodos, procedimentos ou materiais estão resultando úteis?

Com este processo a avaliação se converte em uma auto avaliação da situação de partida; mais que avaliar a melhora conseguida, se trata de um processo de melhora que não termina, que permite a articulação do projeto com um processo de formação de todos os participantes, que permite sua reorientação, que gera novos âmbitos de melhora e que seja fator na construção do funcionamento da escola permitindo a institucionalização de uma nova cultura de trabalho.

8.1 Níveis

A avaliação se realizara de maneira sequencial a nível local, nacional, por delegações e continentalmente.

8.2 Critérios

- ▢ Aprovação e aquedação do PEC a nível nacional e regional.
- ▢ Integração do PEC aos planos pastorais de conjunto, locais e institucionais.
- ▢ Princípios, desafios e prioridades de uma educação evangelizadora.
- ▢ Grau de cumprimento das linhas operativas.
- ▢ Dimensão das dificuldades encontradas.
- ▢ Pertinência e eficácia das conquistas obtidas.
- ▢ Verificação de estilos e práticas subjacentes na implementação de políticas e estratégias.

8.3 Tempos

O processo de avaliação deve ser permanente, entretanto se propõem alguns momentos fortes:

A nível Nacional:

Cada ano se considera pertinente, ao finalizar o período de atividades de cada região.

A nível regional e continental:

Cada ano através das Assembleias Gerais da CELG e reuniões do Conselho Regional.

Estas avaliações serão procedidas pelas de níveis anteriores e a apresentação de seus respectivos informes. Igualmente serão continuadas através dos devidos mecanismos de retroalimentação, de modo que os resultados obtidos sejam socializados e os participantes também aportem na criação dos ajustes, correções e novas orientações que lhe permitam ao Projeto responder de maneira dinâmica e eficaz a realidade renovadora.

Neste perfil se concretizariam as metas educativas do trabalho cotidiano.

8.4 UM MODELO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL FORMAÇÃO/INOVAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA

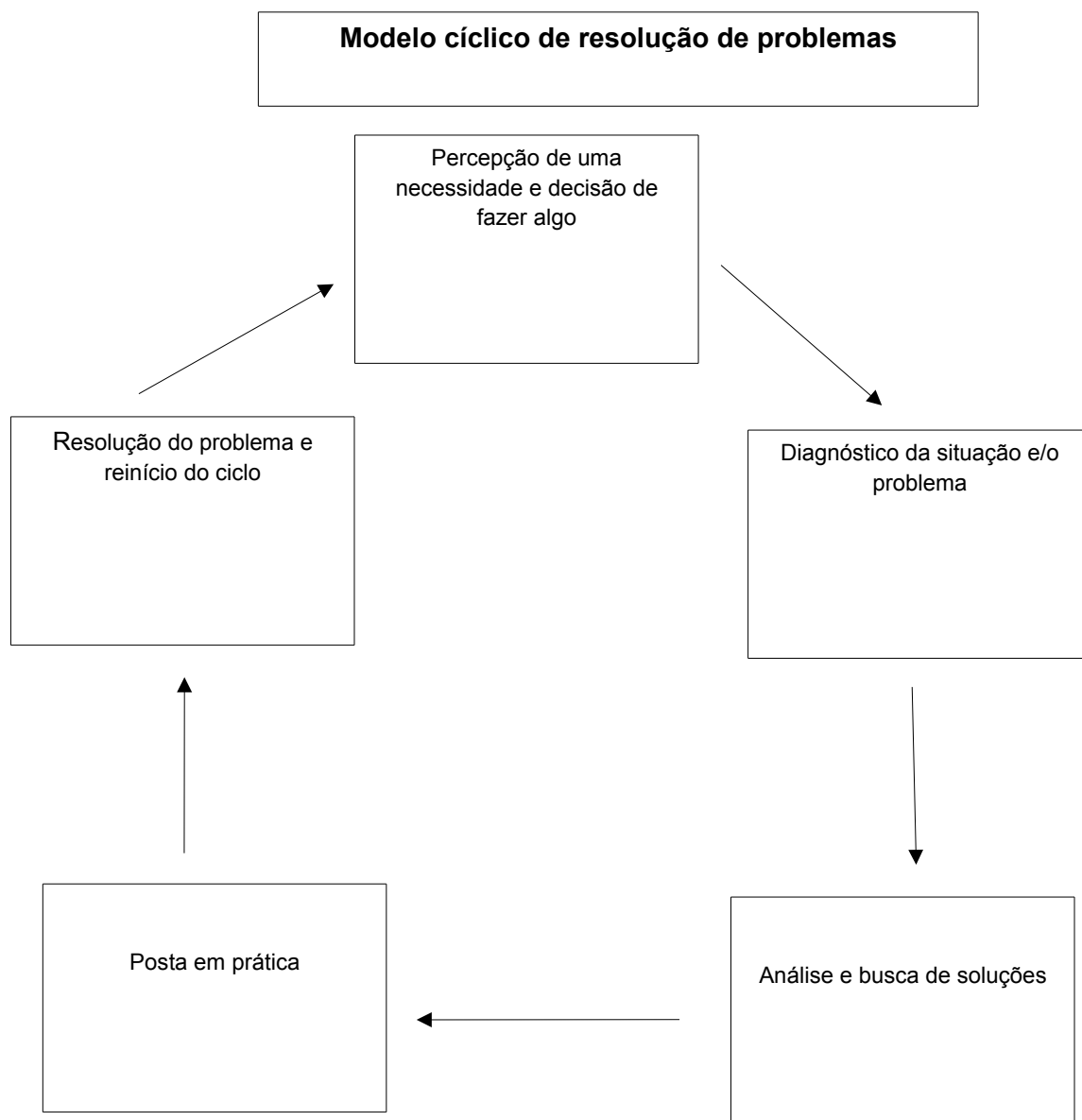
Esta proposta de trabalho, focada a compreensão, transformação e melhora de trabalho educativo que se realiza em nossos colégios, tem como objetivo que cada instituição realize um desenvolvimento curricular, com base em suas necessidades, promovendo a reconstrução interna da vida institucional, de modo que seja possível melhorar a educação que se oferece.

Se assume a mudança organizativa com foco na resolução de problemas, no qual a inovação ou melhora se vá apresentando dentro de um processo de resolução de problemas, que a organização mesma detecta e sobre os que consegue consenso pela importância ou transcendência. Isto implica considerar ao centro educativo como uma organização capaz de aprender e de se desenvolver.

O ponto de partida para o processo de inovação ou de melhora será sempre a percepção ou o reconhecimento de um problema, por parte dos interessados ou dos implicados; isto induz a necessidade de mudar, seguido da capacidade para executá-lo, com os respectivos recursos, oportunidades e meios para conquista-lo.

Mais que falar de problemas, já que o conceito pode resultar pejorativo, talvez seja conveniente falar de necessidade, um aspecto mais dinâmico que nos mova a ação.

Se deve falar mais de aspectos não satisfeitos, incluindo com este o desejado, a ausência de algo não presente, de algo não realizado. Situação ou dificuldade percebida pelos docentes, mas melhorável, suscetível de ser melhorada.



As necessidades ou problemas podem ter diferente origem, por exemplo as *necessidades normativas* podem se originar por uma mudança na normativa oficial, que nos exige uma mudança curricular. As *necessidades expressadas* se originam de demandas formuladas na vida normal do colégio, pela administração, resultado de um processo de avaliação. As *necessidades percebidas* são sentidas por um grupo de mestres, no processo de auto

revisão para a melhora. As *necessidades comparativas* são manifestadas ao comparar nosso trabalho com o que realizam outras entidades educativas do mesmo nível.

Na presente proposta se considera ao desenvolvimento organizacional interno das instituições educativas, como foco primordial para a auto renovação das mesmas; assumindo com isto que a prática docente não pode ser nunca algo individual, independente do pensamento e a ação humana, por tanto algo totalmente objetivo a aplicar e proposto por uma visão alternativa a mesma organização.

Se assume que o conhecimento deve ser produzido pela mesma organização, ser um produto de trabalho coletivo e em contexto, o qual depende dos papéis e as relações de trabalho, que condicionam a construção e processamento de informação mas...Como movimentar a energia interna (fazer sinergia) de uma organização, de forma que gere competências e habilidades próprias?

A metodologia que se propõe cabe dentro de um movimento muito amplo no qual encontramos ao desenvolvimento organizacional, o desenvolvimento curricular baseado na escola, o movimento da melhora da escola, etc. Todos estes estão de acordo em tomar a *escola como unidade de mudança*; exigem o *trabalho em colaboração*. Se trata de um processo de *discussão, deliberação e decisão*. De recolher dados para analisar e *diagnosticar* como funciona o colégio; o anterior realizado por grupos de professores.

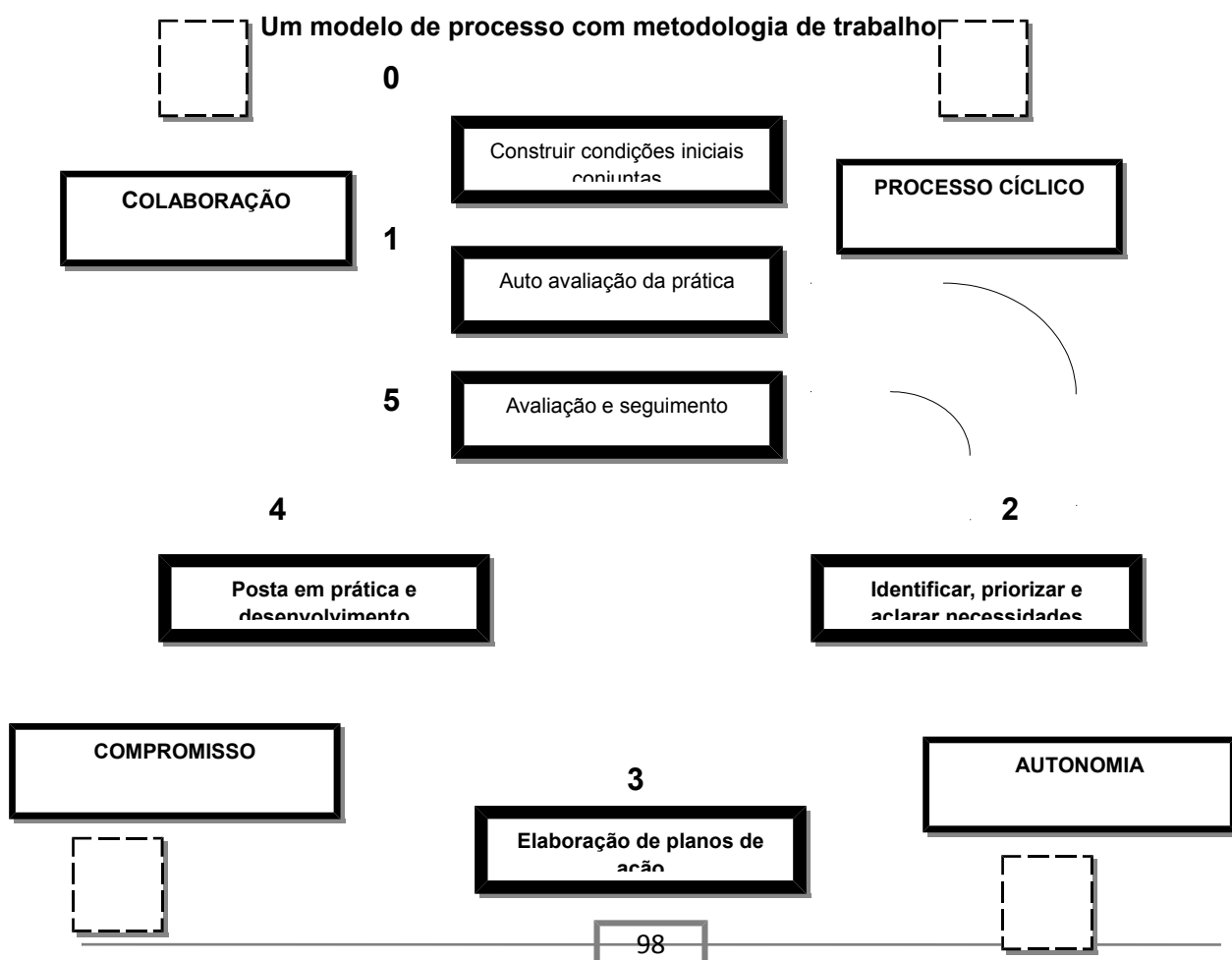
Todos estes permitem *mobilizar os recursos necessários* para realizar ações de *melhora*, de aspectos que se considere *prioritários*. Neste caso o processo é tão importante como o conteúdo, o meio é em si a mensagem.

Este momento consideramos convenientes os três aspectos que servem como pilares a proposta:

1. Promover uma cultura de colaboração entre a planta docente, assim como em seu caso, com os possíveis agentes externos.
2. Uma metodologia do processo.
3. O foco a problemas de ensino e aprendizagem, com propósitos de renovação e melhora.

A proposta implica, por tanto, uma certa aspiração conjunta do que cada colégio deve ser como organização educativa; uma nova maneira de exercer a profissão de educar, tendo como base a reflexão e o aprendizado coletivo daqueles que participam.

Se recomenda ser cuidadosos pois se está apostando pela colaboração entre colegas, e por um alto compromisso com o desenvolvimento da escola. Isto não é nada fácil de conquistar, portanto é importante ter claro que não é algo a alcançar em um só evento, que se trata de iniciar um processo de melhora que, quando menos em seu início, é bastante lento. Como toda forma de trabalho colaborativo, os aspectos devem ser negociados ao interior do grupo, o processo de trabalho é evolutivo, de desenvolvimento da própria instituição, sem um destino prefixado. Se insiste em quatro aspectos contextuais indispensáveis para que a proposta caminhe: **colaboração e trabalho em equipe; processo evolutivo** da organização; certo grau de **autonomia**; um **forte compromisso ético** para melhorar o que faz. No seguinte esquema se apresentam os 5 elementos essenciais da proposta.



ETAPA 0:

8.4.1 O QUE SERÁ FEITO?

É essencial que, primeiro se construa um clima inicial de compromisso para, depois, iniciar o processo de melhoramento. É o momento no qual a equipe, ou todos os membros da instituição, decidem se implicar no processo de melhoramento da realidade em que vive o colégio, para um ou vários projetos de melhora. Etapa determinante, se trata de movimentar a escola para realizar uma supervisão (auto avaliação) de seu próprio funcionamento e, como consequência, entrar em um processo de melhora progressiva.

8.4.2 COMO SERÁ FEITO?

Etapa de consenso sobre as condições de desenvolvimento do colégio e de construção das bases que permitam entrar em um processo de melhora. Considere para isto, entre outras coisas, as seguintes atividades:

- Processo de sensibilização para a proposta de trabalho, recomendamos entre outras ações dar a conhecer o documento **A1** para sua análise individual e coletivo, sua discussão e, sobre tudo, tomada de compromisso, pessoal e de comunidade, ao respeito.
- Reuniões de debate grupal que permitam aclarar e concretizar compromissos para realizar um bom processo de avaliação, e no qual se precisem tempos, organização, responsabilidades.
- Labor de aproximação a comunidade educativa para na maior medida possível, implica-los na “filosofia” do processo.
- Chuva de ideias sobre os âmbitos, trabalhos, áreas e/ou dimensões da instituição que é realista/necessário/conveniente avaliar.
- Consenso de equipe sobre os âmbitos, trabalhos, áreas e/ou dimensões da instituição que se avaliarão. Isto deve ser realista: em uma instituição há MUITO QUE SE AVALIAR. A decisão que aqui se toma vai no sentido de, que queremos e devemos nos enfocar.

É importante estabelecer o vínculo com o mestre envolvido no processo de avaliação através de reconhecer e compartilhar.

Reconhecer: é externar as pessoas o positivo de suas entradas. Manifestar que se conhecem as situações que afronta. Se pode aplicar com expressões de acordo, elogio, apoio ou alento que sejam sinceras, específicas e oportunas. Reconhecer por um lado, as contribuições ao trabalho realizado, a experiência dos mesmos, o talento e o compromisso com a missão educativa. É lhe fazer ver ao outro que se lhe entende: “Eu te entendo”. Os benefícios que se conquistam serão:

- ✓ Incremento na autoestima da outra pessoa.
- ✓ Ajuda a construir e manter em forma positiva as relações de trabalho.
- ✓ Favorece a cooperação e a comunicação aberta.
- ✓ Ajuda a reduzir ou eliminar os sentimentos negativos.
- ✓ Gera envolvimento e compromisso.

Compartilhar: é externar aos demais pensamentos, sentimentos ou valores próprios que se tem sobre uma situação ou pessoa. Se compartilha com base em comentários pessoais que falam das inquietudes, motivos ou sentimentos próprios acerca do labor em comum realizado. As vantagens de compartilhar com o pessoal serão:

- ✓ Estabelecer e favorecer um clima de abertura e confiança.
- ✓ Ajudar a eliminar a resistência.
- ✓ Poder prevenir maus entendidos.
- ✓ Incrementar o compromisso do outro.

8.4.3 COM QUE SERÁ FEITO?

- a) As ideias compartilhadas seguramente já deram fruto e o grupo já pensou como conquistar este clima e alcançar os produtos META.
- b) Aqui se aportam os seguintes instrumentos que podem ajudar nesta etapa do processo:
 - A1: Comunidade profissional de aprendizagem. A exigência de uma comunidade cristã.
 - A2: O trabalho em colaboração.
 - A3: Dinâmicas de grupo que ajuda a criar condições propícias para a participação.

- A4: Um formato para explicitar o PLANO DE AÇÃO PARA A AVALIAÇÃO. O qual deve dar luz para responder: Que nos interessa conhecer e aprofundar de nós mesmos?

8.4.4 QUE PRODUTOS DEVEM FICAR DESTA ETAPA?

- a) **A criação de um “clima” organizacional adequado para iniciar o trabalho** e a reflexão, que fundamente as ações de melhora. Na realidade a meta principal é a criação de uma cultura de melhoramento.
- b) A formação de uma ou várias equipes de trabalho que, de acordo a reflexão realizada de maneira colaborativa, tomem o compromisso de avaliar alguma dimensão ou objeto concreto do colégio.
- c) **Uma lista, produto da reflexão e consenso de equipe de trabalho, das áreas, âmbitos, dimensões ou funções concretas a avaliar.**
- d) **Um esquema de ação A4** para a seguinte etapa que especifique, quando menos, os aspectos que se apontam no documento **A1**, recorde que não se propõe uma avaliação total da instituição.

8.5 AUTO AVALIAÇÃO DA PRÁTICA

ETAPA 1:

8.5.1 O QUE SERÁ FEITO?

Consiste em fazer um alto no caminho, para reconhecer em que situação se está; valorizar a razão de se estar nesta situação, e em decidir para onde se quer ir. Aqui o trabalho colegiado leva a elaboração de um mapa de necessidades ou problemas que no Colégio se apresentam, com o que se gera um contexto de atuação.

Esta tarefa provoca uma certa desestabilização, que se manifesta como inconformidade com a situação que se vive. Mas não esquecemos seu primordial objetivo: realizar um diagnóstico do colégio, visto como organização. Se trata de se formar uma imagem válida e comprometida das necessidades e problemas da escola; tal imagem vai servir de base para a ação.

8.5.2 COMO SERÁ FEITO?

Em um primeiro momento, os problemas ou necessidades detectadas vão ser múltiplos e de muito diversa ordem, conveniente é ordená-los mediante um processo de categorização inteligente.

Atividades:

- ❖ Recolher informação, mediante as metodologias e técnicas pertinentes, que permita realizar a análise em torno a: Que está ocorrendo? Que fatores estão implicados e que relação existe entre estes? Que coisas devemos mudar e quais devem ficar como estão? Em quais dimensões ou aspectos se deve melhorar? Esta captação ou recolhida de informação se justifica por sua capacidade para melhor o desenvolvimento curricular e, a vez, para a melhora da profissionalidade dos docentes. Em ocasiões não se percebe sua necessidade, e não é comum seu exercício em nossas instituições: ao não se perceber o trabalho coletivo das organizações educativas, existe uma pergunta ausente das organizações educativas, existe uma pergunta ausente: Que está sucedendo em nossa escola?
- ❖ A lógica não exige valorizar os programas de ação nos colégios; valorizar as relações existentes entre os diferentes processos que se geram; valorizar a relação da escola com a sociedade. A auto avaliação, como processo mediante al qual a instituição olha a si mesma, tem sua raiz na coerência que deve de haver entre o que fazemos e o que devemos fazer. Estamos fazendo o que propomos? Estamos alcançando as metas propostas? Não? Por que?

Uma premissa: os mestres e a escola são sempre auto avaliáveis e tem a preparação e o conhecimento para descrever e analisar suas políticas e práticas em um contexto de busca da qualidade.

Por um alcance, a auto avaliação pode ser parcial ou total; recomendamos o primeiro devido as limitantes de tempo, formação, pressuposto, etc. Ainda quando nos interessemos por um aspecto parcial, é indispensável levar em conta a estrutura e a dinâmica de toda a organização, já que não é possível encontrar sentido a uma parte da realidade, sem considerar a toda estrutura funcional.

O processo de auto avaliação encerra o risco da falta de distância emocional e o compromisso inerente dos participantes, para que o processo se possa orientar para a auto justificação, mas que a auto avaliação, com o perigo de cair no fortalecimento da mediocridade, no lugar da promoção da mudança necessária.

Alguns obstáculos que necessitamos vencer para realizar uma auto avaliação:

- Resistência de alguns mestres a ser avaliados ou ser objeto de avaliação. Não convêm forçar a ninguém a ser objeto de avaliação, as mudanças na cultura institucional são lentas, e ao fazê-lo deteríamos o processo de melhora.
- Caráter individualista da função docente. A preparação inicial de nossos docentes e o mesmo exercício profissional foram baseado no individualismo, dificultam o processo de avaliação institucional.
- Falta de motivação profissional; devemos esperar certa resistência, a melhora profissional como único incentivo não é muito atrativo.
- Carência de tempo. A falta de tempo e de motivação são os dois aspectos mais apontados como problemáticos.
- Falta de apoio técnico. A planta docente deve de identificar suas falhas de formação, receber o apoio necessário e, desta forma, sentir segurança no que faz.
- Falta de credibilidade. Este é um requerimento básico, se o mestre não sente confiança no processo, os resultados não serão válidos.
- Ocultação dos problemas substantivos. O individualismo na docência nos leva a sentir que todos os problemas e todos os resultados tem um único responsável: o mestre do grupo ou da classe. Isto provoca que os problemas se encubram, o que gera explicações pouco rigorosas, que tendem a manter a estrutura básica funcionando com os mesmos vícios.

A auto avaliação tem a vantagem de colocar em prática processos de auto análise que se focuem, não tanto nos resultados, e sim no potencial de reflexão que oferece os mesmos; isto nos ajuda a despertar a curiosidade, a abertura, a busca permanente.

Não se trata de buscar um modelo perfeito, se trata de conseguir que os docentes compreendam o que se está fazendo e, deste modo, reduzir os temores e ajustar as expectativas. Devemos lutar para que o processo de auto avaliação não se converta em uma operação cosmética, que enfeite a realidade; devemos estar pendentes de superar as possíveis barreiras para, desta forma, iniciar o processo de melhoramento da escola.

8.5.3 METODOLOGIA E TÉCNICAS PARA O PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO

As escolas costumam funcionar realizando somente avaliação dos alunos mas, não esqueçamos que no êxito ou no fracasso dos mesmos influem fatores mais além de sua capacidade, esforço ou motivação, por exemplo: o sistema educativo, a ação do colégio, o trabalho do professor, a influência dos companheiros; sem deixar de lado fatores menos evidentes como o curriculum oculto, os efeitos não desejados da ação educativa, os meios dos que se dispõem etc.

Recordemos que, junto com o processo de auto avaliação, o que pretendemos é a reflexão compartilhada, que nos permita melhorar o que na escola fazemos, esta reflexão **nunca deve ser** uma ameaça, fiscalização, juízo ou intromissão; muito menos se pretende a desqualificação ou a imposição. A reflexão deve estar fundamentada no diálogo, é uma situação de encontro, comprovação, de diagnóstico para a melhora, de intercâmbio; tal reflexão sempre pretende ajudar a todos os implicados.

Não esqueçamos que a avaliação é uma parte substancial de toda ação empreendida, não é uma adição ou apêndice do que se faz; a auto avaliação é uma exigência da própria atividade profissional que realizamos.

Em nossas escolas se realiza de maneira constante avaliações de corte informal. Alunos, pais de família, os mestres mesmos, constantemente opinam sobre o funcionamento da escola. O que sucede é que este tipo de valorizações se desaproveitam pela sua falta de sistematização, porque estamos obrigados que nossos processos de avaliação sejam: **sistemáticos, rigorosos, centrados, conhecidos, coletivos e compartilhados e, na medida do possível, livres.**

Para dar rigorosidade ao processo de auto avaliação empreendido é necessário **recolher dados de forma precisa**, o que nos obriga a utilizar

diversos métodos e técnicas que se adequem as circunstâncias, sensíveis a complexidade dos fenômenos, os combinando da melhor maneira possível.

Os dados assim obtidos devem ser interpretados, analisados e discutidos em uma forma aberta e colegiada; os produtos de tal processo devem se escrever para, com base nestes, poder decidir a ação a empreender. A continuação se compartilham algumas “técnicas para recolher informação”:

a) A OBSERVAÇÃO

Processo cuja função primeira e imediata é recolher informação sobre o objeto a avaliar; é um processo mais além da simples percepção, já que deve estar orientado por eixos que permitam focalizar e estruturar o que se observa. Em uma instituição educativa há muitas situações, condutas e objetos a observar, por exemplo: a dinâmica da aula; a configuração dos espaços e a movimentação nos mesmos; a vida nos pátios; o uso de materiais e serviço; as reuniões que se organizam; o comportamento na sala de professores, etc.

A presença de observadores afeta o comportamento das pessoas observadas, o que distorce os dados assim obtidos; para limitar as consequências deste fenômeno recomendamos ampliar o foco da análise, de maneira que a pressão diminua; prolongar o tempo de observação; ser discretos; ser muito transparentes nos propósitos e fazer sentir que a observação é um processo no qual todos vão participar.

Os observadores podem ser professores de planta docente, alunos aos quais se pede registrar algum sucesso; pais de famílias interessados na vida do colégio; colaboradores especializados como estudantes de faculdades de educação ou psicologia, aos quais se convida, também é possível considerar convidar a professores de outros colégios (grupo de pares), professores de escolas formadoras, etc, pessoal externo ao que, por consenso, se pede ajuda na captação de dados.

É interessante que a observação seja participativa e não esquecer que o que se busca é encontrar o sentido dos fatos, por tanto se recomenda evitar observações demasiada estruturadas, guiada de modelos que tornam o processo rígido, já que se fecham ao não previsto, descontextualizam o fato observado ou podem simplificar de maneira exagerada.

Por outro lado, o anterior não implica que não deva ser registrado o que se observou, o qual pode ser manual, capturando o mais relevante e significativo; também podem-se fazer gravações, tirar fotografias.

A instituição deve aprender a observar, isto não é fácil nem se dá de maneira automática, é no processo onde o mestre se forma, suas primeiras observações serão parciais ou não focadas mas reflexionando sobre a experiência, o processo mesmo irá melhorando.

Esta se converte em técnica científica quando:

- Serve a um objeto já formulado de investigação.
- É planejada sistematicamente.
- É controlada sistematicamente e relacionada com proposições mais gerais em vez de ser apresentados como uma série de curiosidades interessantes.
- Está sujeita a comprovações e controles de validade e fiabilidade.

As modalidades da observação podem dar segundo os meios utilizados, a participação do observador, o número de observadores, o lugar onde se realiza, etc. **Alguns meios que acrescentam a capacidade da observação são:**

Quadros de trabalho

São uma forma de apresentação gráfica semelhante retornas com armários formados por linhas e colunas. Pode haver quadros para registro de feitos objetivos (presença ou ausência de coisas, atividades) para a determinação e medidas de atitudes e opiniões e para assentar a situação e funcionamento de organizações ou instituições (B1) Diário: É o relato escrito, cotidiano das experiências vividas e os feitos observadores em forma impessoal. Deve ter como dados, o número de reporte, data, hora, nome da área observada, localização, anedotas do dia, assinatura (B2).

2. Caderno de notas: Adota geralmente a forma material de um livreto que o observador leva consigo com o objetivo de anotar todas as informações de suas observações nos recorridos.

3. Dispositivos mecânicos: São os que provêm uma informação muito objetiva e exata da realidade tais como a câmara, a vídeo gravadora, etc.

As vantagens da observação é que se pode obter informação independente do desejo de proporcioná-la e de capacidade e veracidade das pessoas que integram a instituição ou organização estudada. Os fenômenos se analisam com um caráter de totalidade. Os feitos se estudam sem intermediários com a qual se evitam possibilidades de distorções dos informantes, no momento que ocorrem e se evita as deformações ou insegurança da expressão verbal.

É importante recalcar que se deve distinguir entre os feitos observados e a interpretação desses feitos que se fará em um tempo determinado, com as propostas concretas de melhora em situações de discussão e análise mais exaustiva por parte dos envolvidos.

b) ENTREVISTAS AOS PROTAGONISTAS

A auto avaliação é um processo de liberação de voz e opiniões dos protagonistas; por isto deve garantir na medida do possível o anonimato.

Dentro deste processo de auto avaliação, a entrevista aos elementos que forma parte da instituição é uma ferramenta valiosa de interação. Neste sentido, quando uma conversa é dirigida para objetivos determinados, passa a categoria de entrevista.

É importante assinalar os elementos para o planejamento das entrevistas:

- Compreender a finalidade da entrevista e nunca ir ao azar.
- Estar preparado para a entrevista, em disposição de ânimo e receptividade.
- Rever previamente dados, informes que podem ser utilizados para o adequado contato com o entrevistado (antecedentes do problema ou situação, ambiente em que se desenvolve).
- Planejar data, lugar e hora para as entrevistas de acordo com as condições idôneas para levá-la a prática.

Se podem realizar entrevistas individuais e de grupo aos alunos, os docentes, os pais de família, o pessoal administrativo e de apoio. Neste processo a atitude de escuta vai se complementar com a habilidade de interrogar, se recomenda:

- Atuar sempre de forma agradável, respeitosa e cortes.

- Buscar o lugar e condições para criar ambiente de confiança e abertura.
- Estar disponível a escutar. **Saber escutar com interesse** é a regra de ouro na entrevista.
- As perguntas que formuladas deve ser fáceis de compreender.
- Controlar aparentes contradições, desequilíbrios, falta de racionalidade.
- Buscar a opinião das pessoas.
- Pedir explicações ou iniciativas.
- Buscar comparações para poder conseguir uma compreensão mais refinada.
- Buscar a lógica dos argumentos.
- Formular perguntas hipotéticas, etc.

Recordemos que não somente interessa o conteúdo da entrevista mas também o rumo seguido pelo expositor em suas ideias; o papel que joga o entrevistado; como muda ou interrompe sua opinião; sua postura física e sua atitude ao participar; a pressa manifestação e a forma de se expressar, entre outras coisas.

c) ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Estes podem ser de diversos tipos: documentos oficiais, como são o projeto educativo do colégio, o plano curricular, regulamentos. Documentos didáticos, nos que consideramos as programações dos professores, as provas ou outros materiais de avaliação, exercícios dos alunos, etc. Documentos informais, como são os textos nas paredes, nos banhos, nas mesas.

Quando se analisa um documento não importa somente o conteúdo, devemos atender também a questões como: autoria, quem o aprova, sua distribuição, seu uso, o valor que dão a estes, seus usuários e os aspectos formais.

d) APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

São instrumentos que permitem recolher informação de maneira rápida e abundante, homogeneidade quanto aos resultados, anonimato dos participantes, redução nos custos de operação e a eficácia na captação de

dados, mas tem o sério problema do duplo sentido: uma coisa é a realidade, e outra é a que o indivíduo pensa que é a realidade; por outro lado uma coisa é o que o questionado pensa e outra o que quer dizer.

Por outra parte os dados sobre tudo o questionário necessitam ser codificados para sua análise, o que obriga a encerrar, em números, concepções, informações e interpretações inevitavelmente complexas.

Pelo anterior recomendamos que não somente se utilizem os questionários no processo de auto avaliação e que, a informação recolhida pelo questionário, seja contrastada por outro método.

8.5.4 COM O QUE SERÁ FEITO?

O grupo que realiza a avaliação tomara a decisão do método que usará para recolher a informação que requer. Aqui propomos alguns instrumentos das técnicas antes explicadas:

B1. Quadros de trabalho para recolher informação a partir da observação.

B2. Diário de campo para recolher informação a partir da observação.

B3. Questionário para avaliar a função diretiva com base no desempenho.

B4. Questionário para avaliar as práticas de ensino do mestre com base no desempenho.

B5. Questionário para avaliar o ambiente de trabalho.

B6. Questionário de auto avaliação docente.

8.5.5 QUE PRODUTOS DEVE FICAR DESTA ETAPA?

- a. Aplicação de uma metodologia, estratégia e instrumentos para informação, de maneira confiável, para a tomada de decisões.
- b. Informação organizada.

8.6 IDENTIFICAR, PRIORIZAR E ACLARAR NECESSIDADES E PROBLEMAS

ETAPA 2:

8.6.1 O QUE SERÁ FEITO?

Se identificam as necessidades, aclarando os possíveis problemas, isto com a finalidade de chegar a um entendimento. Com base a acordos e compreensão comum, se devem determinar os âmbitos concretos de

melhora. Este é uma etapa contínua, que não termina, sempre devemos de estar pendentes respeito aos problemas institucionais.

8.6.2 COMO SERÁ FEITO?

Se realizará diagnosticando os problemas que a auto avaliação rendeu.

QUE É UM DIGNÓSTICO?

- Descrição pormenorizada dos problemas ocorridos, sua natureza e quantia e dos recursos existentes para soluçona-los, sua natureza e quantia, e a projeção de ambos no futuro. (A.Gallardo)
- Conclusão a que se chega depois de analisar os diversos aspectos de problemas que apresentam grupos, instituições ou comunidades e sua capacidade para resolve-lo. Serve de base para a elaboração de planos de ação. Também se define como a conclusão do estudo ou investigação de uma realidade ou processo, expressada em um juízo sobre uma situação dada.

Constitui um dos elementos fundamentais de métodos de intervenção social, na medida que procura um conhecimento real e concreto de uma situação sobre a que vai incidir e dos distintos elementos que são necessários ter em conta para resolver a situação-problema diagnosticada. A necessidade fundamental de realizar um diagnóstico gira em torno ao princípio

CONHECER PARA ATUAR:

Um diagnóstico bem feito e completo, cumpre com as seguintes funções ou requisitos:

- Informa de problemas ou necessidades existentes no âmbito ou área onde se realizou o diagnóstico.
- Responde o porquê destes problemas, tentando compreender suas causas e efeitos, condicionamentos e possíveis tendências.
- Identifica recursos e meios para atuar.
- Determina prioridades de intervenção, de acordo a critérios objetivos.
- Estabelece estratégias de ação.

- Da conta dos fatores que podem aumentar a facilidade de tal intervenção.

8.6.3 COM O QUE SERÁ FEITO?

Se propõe um formato para realizar o diagnóstico (Ver o documento C1 e seu instrutivo) o qual levará a reconhecer O GRAU DE URGÊNCIA assim como:

- Identificar os **fatores** causais ou determinantes, condicionantes e de risco.
- **Prognosticar a situação** no futuro mediato e imediato.
- Identificar os **recursos e meios de ação**, existentes e potenciais.
- Determinar as **prioridades** na relação as necessidades e problemas detectados.
- Analisar as de **contingências** para o estabelecimento de grau de viabilidade e factibilidade de intervenção.

Com base na informação recolhida e os recursos com que se conta, **se deve determinar, o que se deve melhorar na instituição**. Se deve definir o que se quer fazer, priorizando necessidades com base na reflexão comum e assim chegar a uma tomada de decisões inteligentes.

8.6.4 QUE PRODUTOS DEVEM FICAR NESTA ETAPA?

- a. Análise e interpretação da informação.
- b. Determinação de prioridades a atender.

8.7 ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO

ETAPA 3:

8.7.1 O QUE SERÁ FEITO?

Através da programação se pretende determinar as ações de maneira racional e prevista com sujeição aos fins, objetivos, meios e recursos de que se dispõe, marcando tais ações dentro de determinados prazos, que podem ser de curto, mediano ou largo alcance. Se trata de prever um futuro esperado

e assinalar os meios para alcançá-lo. É uma metodologia para decidir alternativas.

8.7.2 COMO SERÁ FEITO?

A tarefa de programas deve se apoiar **sempre** em resultados de diagnóstico avaliação prévia. Se trata pois que, através da elaboração de planos de ação, se passe de uma situação dada (o que existe hoje) ao que se pretende alcançar (situação ideal).

Quando se diz que se pretende determinar as ações de maneira racional e prevista, se quer dizer que:

- Deve se conhecer de forma clara e precisa aquilo que se pretende alcançar (Objetivos).
- Devem se escolher os meios mais adequados para alcançá-lo.
- Os objetivos devem se formular de maneira realista e compatível.
- Deve se fixar o tempo em que conquistam as metas, para a avaliação do programa ou projeto.

A elaboração de planos pedagógicos para a ação supõe planificar conjuntamente:

- a) os processos de trabalho conjunto que vão ser feitos durante o desenvolvimento.
- b) os aspectos de ensino – aprendizagem nos quais irão se focar.

Se trata de movimentar ideias sobre o que fazer, talvez seja necessário entrar em um processo de formação dos docentes com ajuda externa, se trata de buscar soluções aos problemas.

Atividades: com base no diálogo e na discussão, deliberar, a luz dos critérios, princípios e valores acordados, que fazer para levar a prática um plano de ação, e com que conhecimento e recursos se conta para leva-lo a término.

8.7.3 COM O QUE SERÁ FEITO?

O grupo decidirá a melhor forma de estruturar o plano. Aqui se propõem duas alternativas: Dependendo da magnitude, natureza e complexidade do projeto se pode usar o esquema D1 ou D2.

8.7.4 QUE PRODUTOS DEVEM FICAR NESTA ETAPA?

- a. Elaboração dos programas ou projetos derivados do diagnóstico, com os elementos requeridos na guia de programação.
- b. Calendarização do programa ou projeto no próximo ciclo escolar.

8.8 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

ETAPA 4:

Os planos ou projetos implementados vão capacitando ao colégio para retificar as linhas de trabalho planteadas; por tanto **devem de ser visto como processos de aprendizagem** da própria organização. Se toma ao colégio como unidade comprometida na mudança e como lugar de formação para aqueles que neste trabalham. Se trata de analisar de maneira coordenada e reflexiva, o que vai sucedendo com os projetos e os acordos feitos.

Atividades: se deve ir monitorando o desenvolvimento das ações para, desta maneira converter ao desenvolvimento prático em um processo formativo, que facilita a aprendizagem compartilhada. Se deve contestar a perguntas como:

- Que problemas se estão apresentando?
- Como se está respondendo aos compromissos feitos?
- Como se estão utilizando os recursos, etc?

Também é importante que no planejamento se contemplem a duração de cada atividade com um prazo entre “**o mais cedo possível**” e “**o mais tarde permitido**”. Assim mesmo em um período de avaliação posterior este indicador servirá para determinar que tão congruente foi planejado e no desenvolvimento do programa ou projeto.

8.9 AVALIAÇÃO OU SEGUIMENTO

ETAPA 5:

Se trata de avaliar dois aspectos?

- Como se vem trabalhando como organização?
- Que resultados vem sendo obtidos com os projetos realizados?

A avaliação é vista como uma atitude permanente da organização; uma forma de promover o desenvolvimento organizativo e o desenvolvimento profissional da planta docente e da planta administrativa, ao mesmo tempo que se dá o desenvolvimento curricular ao melhorar as práticas educativas que se brindam aos alunos. Este não é um ponto do processo de melhora, implica reiniciar o ciclo, pelo que há que voltar a realizar avaliação diagnóstica.

Atividades: responder a perguntas como:

- Que necessidades não se previram e estão se apresentando agora?
- De que coisas se está satisfeito e por que?
- Que mudanças se devem produzir?
- Que métodos, procedimentos ou materiais estão sendo úteis, etc?
- Com este processo de avaliação se converte em uma auto avaliação da situação de partida; mais que avaliar a melhora conseguida se trata de um processo de melhora que não termina, que permite a articulação do projeto do colégio com um processo de formação de todos os participantes, que permite sua reorientação, que gera novos âmbitos de melhora e que seja fator na construção do funcionamento da escola permitindo a institucionalização de uma nova cultura de trabalho.

CONCLUSÃO

Fazendo uma recapitulação sobre a forma em que se realizou este trabalho, percebi que tem muita importância porque aproximadamente 20 irmãs colocamos nosso grau de conhecimento. Pela sua importância radica em: que surgiu de longas horas de reflexão, questionamentos, confusões e ao fim se conquistou plasmar as ideias que em conjunto consideramos que são as principais para dar início a uma longa série de trabalhos que seguiram por muitas outras irmãs.

As atitudes que tivemos e que foram a força que permitiram chegar a um bom fim, foram: alegria, disponibilidade, esforço e especialmente a fraternidade que provocou o “JUNTAS E ASSOCIADAS”, por isto dou graças a Deus porque com este trabalho demonstramos que juntas podemos conquistar grandes coisas em benefício da igreja, o Instituto e de nós mesmas e com isto dar glória a Deus.

Irmã Hortensia Acosta IGS
Coordenadora

ÍNDICE

Editorial

Dedicatória 3

Apresentação 5

Justificativa 8

CAPÍTULO I – QUEM SOMOS?

1.1 A ORIGEM DE NOSSA IDENTIDADE SOMOS IRMÃS GUADALUPES DE LA SALLE 14

CAPÍTULO II – QUE NÓS PROPOMOS? 19

2.1 Que tipo de pessoa queremos? 20

2.1.1 No humano 20

2.2 Ótica Humana-Social 20

2.2.1 No religioso 20

2.2.2 No Sociocultural 20

2.2.3 Que tipo de sociedade queremos? 22

2.3 Ótica Cristã-Lasallista-Guadalupe 23

2.3.1 Associadas para o serviço educativo dos mais necessitados 24

2.3.2 Associados na promoção e defesa dos direitos e deveres da criança e adolescente 24

2.3.3 Sonhamos com uma educação que se entende como um processo 25

2.3.4 Processo centrado no aluno (na pessoa) 26

2.3.5 Processo que nasce da própria realidade 26

2.3.6 Processo participativo e democrático 26

2.3.7 Processo que acontece na criatividade 26

2.3.8 Processo academicamente sério 26

2.3.9 Processo que desemboca em um trabalho socialmente produtivo 26

ÍNDICE

2.3.10 Processo que educa no compromisso ecológico 27

2.3.11 Processo que desemboca no compromisso cristão 27

2.3.12 Processo que se dá na missão compartilha 27

2.3.13 Processo de crescimento na fé 28

CAPÍTULO III – ONDE ESTAMOS?

3.1 Contexto onde se localizam as Irmãs Guadalupe de La Salle 30

3.2 Novo destino México 31

3.3 Uma realidade que acusa, interpela e estimula 32

3.4	Sociedade na que nasceu o Instituto	33
3.5	Realidade atual no México	34
3.5.1	Dimensão Política	34
3.5.2	Dimensões da realidade nos países onde se encontram as comunidades de Irmãs Guadalupe de La Salle	34
3.5.3	Dimensão Social	36
3.5.4	Dimensão Económica	37
3.5.5	Dimensão Cultural	38
3.5.6	Dimensão Ecológica	40
3.5.7	Dimensão Eclesial	42
3.5.8	Dimensão Educativa	44
3.6	Nosso Instituto hoje a partir da Assembleia internacional Lasallista Roma 2006	47
3.7	Concluindo a análise do contexto	50

ÍNDICE

CAPÍTULO IV – ONDE VAMOS ATUAR? 52

4.1	Cenários	53
4.2	Desafios	53
4.2.1	Nos centros educativos	53
4.2.2	No aspecto internacional	54
4.2.3	Grupo Casa ou centro espiritual	54

CAPÍTULO V – COMO VAMOS A REALIZA-LO? 55

5.1	Nossos objetivos básicos	56
5.2	Nossas políticas	57
5.3	Concreções	58
5.3.1	Linhas operativas	58
5.3.2	Centralidade da pessoa	59
5.3.3	Formação para a cidadania ativa	59
5.3.4	O trabalho de inclusão	60
5.3.5	Revalorização dos valores	60
5.3.6	Construção de autênticas comunidades educativas	61
5.3.7	Formação para o trabalho e a organização	62
5.3.8	Conscientização ecológica	63
5.3.9	Processos avaliativos	63
5.3.10	Formação de comunidades educativas	64

5.3.11 Compreensão e processo da associação lasaliana	64
---	----

ÍNDICE

CAPÍTULO 6 – ESTRATÉGIAS A SEGUIR	66
6.1 Elevar o nível de competência laboral de todo o pessoal das instituições	67
6.2 Assegurar a disponibilidade de informação objetiva, veraz e oportuna a todos os níveis das instituições com a CELG	68
6.3 Assegurar o cumprimento dos planos e programas de estudo e projetos educativos	69
6.4 Apego e cumprimento do projeto educativo lasallista Guadalupe	69
6.5 Avaliação permanente do desempenho institucional	69
6.6 Assegurar a qualidade e clareza do serviço educativo	70
6.7 Vincular nosso plano e programa educativo com o plano nacional e estatal de educação lasallista-guadalupe	70
6.8 Implantar um sistema de avaliação para as instituições confiável e oportuno	71
6.9 Capacitar o pessoal na identidade institucional	71
6.10 Assegurar o bom processo de seleção do pessoal	72
6.11 Revisar e restabelecer os departamentos e seus líderes	72
6.12 Capacitar constantemente aos colaboradores, primeiro as Irmãs	73
6.13 Assegurar que o pessoal dos departamentos de pastoral tenha a preparação e as ferramentas necessárias	74
6.14 Reuniões de pessoal de todos os centros	74
6.15 Estabelecer os alinhamentos de uso dos recursos e fazê-los conhecidos	75
6.16 Que as Irmãs sejam as primeiras comprometidas com o colégio	75
6.17 Formar uma equipe de avaliação e outros nas mesmas Instituições	76

ÍNDICE

6.18 Impulsionar processos e projetos...	76
6.19 Criar nas Instituições um conselho diretivo formado por irmãs	77
6.20 Exercício oportuno e adequado do pressuposto	78

CAPÍTULO VII – QUAIS DE NÓS IREMOS PARTICIPAR?	79
7.1 Associação para o serviço educativo	80
7.2 Mediadores do processo	83
7.3 Processos que se dão em missão compartilhada	85
7.4 As características de nosso serviço	87

7.5 Uma nova Família Lasaliana	88
7.5.1 Algumas ações concretar	89
7.5.2 Perfil do educador na nova Família Lasaliana	91
CAPÍTULO VIII – COMOS VAMOS AVALIAR?	94
8.1 Níveis	96
8.2 Critérios	96
8.3 Tempos	96
8.4 Um modelo de auto avaliação institucional formação, inovação centrada da Escola	97
8.4.1 O que será feito?	101
8.4.2 Como será feito?	101
8.4.3 Com que será feito?	102
8.4.4 Que produtos deve ficar desta etapa?	103
8.5 Auto avaliação na prática	103
ÍNDICE	
8.5 2 Como será feito?	103
8.5.3 Metodologia e técnicas para o processo de auto avaliação	106
8.5.4 Com o que será feito?	111
8.5.5 Que produtos devem ficar desta etapa?	111
8.6 Identificar, priorizar e aclarar necessidades e problemas	111
8.6.1 O que será feito?	111
8.6.2 Como será feito?	112
8.6.3 Com o que será feito?	112
8.6.4 Que produtos devem ficar desta etapa?	113
8.7 Elaboração dos planos de ação	113
8.7.1 O que será feito?	113
8.7.2 Como será feito?	114
8.7.3 Com o que será feito?	114
8.7.4 Que produtos devem ficar desta etapa?	115
8.8 Desenvolvimento ou prática do projeto	115
8.9 Avaliação e seguimento	115
CONCLUSÃO	114
BIBLIOGRAFIA	118

BIBLIOGRAFÍA

1. Capítulo General. 2ª. Etapa. Regla de las HERMANAS GUADALUPANAS DE LA SALLE
2. Declaración sobre Educación Católica 1997
3. Encarna el Carisma de La Salle en América Latina No. 75
4. Hna Elia Hernández Cárdenas HGS. 42º. Capítulo General de los Hermanos de las Escuelas Cristianas. México 1993
5. Hno. Antonio Botana 8º. CAPITULO GENERAL. Cuernavaca Morelos. 2004
6. Lauraire, L. Mazariegos, Hermano Juanito. México. Impreso Fragonard. No. 44. 1996
7. San Juan Bautista de La Salle. MEDITACIONES. Editorial Bruño. Madrid 1970